



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA

WLDAILCI VELOSO DIAS

**A INTERVENÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DOS
AVIVAMENTOS DO “PAÍS DE GALES” E DA RUA “AZUSA” PARA A IGREJA
CONTEMPORÂNEA.**

**BELÉM
2022**



FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL
COORDENAÇÃO DE TEOLOGIA
CURSO DE BACHAREL EM TEOLOGIA

WLDAILCI VELOSO DIAS

A INTERVENÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DOS AVIVAMENTOS DO “PAÍS DE GALES” E DA RUA “AZUSA” PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA.

Trabalho de conclusão de curso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista Equatorial. Orientador: Samuel Marques Campos.

BELÉM

2022

**Dados Internacionais de catalogação-na-publicação (CIP),
Biblioteca John S. Oliver / FATEBE, Belém, PA**

V443i

Dias, Wldailci Veloso.

A intervenção de Deus na história: A importância dos avivamentos do “País de Gales” e da rua “Azusa” para a Igreja contemporânea / Wldailci Veloso Dias; Orientador: Samuel Marques Campos. __. Belém, 2022.

61f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade Teológica Batista Equatorial - FATEBE, Curso Bacharelado em Teologia, Belém, 2022.

1. Avivamento. 2. Gales. 3. Azusa I. Samuel Marques Campos.

CDD: 20. ed.: 269

(Elaborado pela bibliotecária Roceli Dornelles CRB02/1423)

WLDAILCI VELOSO DIAS

A INTERVENÇÃO DE DEUS NA HISTÓRIA: A IMPORTÂNCIA DOS AVIVAMENTOS DO “PAÍS DE GALES” E DA RUA “AZUSA” PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA.

Trabalho de conclusão de curso, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Teologia da Faculdade Teológica Batista Equatorial. Orientador: Samuel Marques Campos.

Data de Aprovação: ____/____/____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA

Belém

2022

RESUMO

A respeito da temática, “A intervenção de Deus na História: A importância dos avivamentos do país de Gales e da rua Azusa para Igreja contemporânea”, foi feita uma pesquisa para obter a resposta da problemática sobre se as características dos avivamentos do país de “Gales” e da rua “Azusa demonstram que Deus interveio na história. Após hipoteticamente supor que eles possuíam características genuínas da intervenção divina para a realização dos propósitos de Deus na humanidade, por meio da pesquisa bibliográfica, verificou-se que a origem desses avivamentos é divina, bem como, o desencadeamento e a decisão do término do evento, pois os avivamentos permitidos por Deus possuem um período específico. Um estudo dos pormenores desses dois avivamentos foi feito de maneira analítica e comparativa, chegando-se à conclusão de que ambos são relevantes para a realidade da Igreja atual. Compreendeu-se que Deus participa e intervém na História, Ele realiza grande obra no meio dos homens de várias formas, entre elas, por meio de um Avivamento.

Palavras- chave: Deus. Avivamento. Gales. Azusa. História.

ABSTRACT

Concerning the theme, "God's Intervention in History: The Importance of the Welsh and Azusa Street Revivals for the Contemporary Church", a survey was carried out to obtain the answer to the problem on whether the characteristics of the revivals in the country of 'Wales' and the street "Azusa demonstrate that God intervened in history. After hypothetically assuming that they had genuine characteristics of divine intervention for the realization of God's purposes in humanity, through bibliographic research, it was found that the origin of these revivals is divine, as well as the triggering and decision of the end of the event., for the revivals permitted by God have a specific period. A study of the details of these two revivals was done in an analytical and comparative way, reaching the conclusion that both are relevant to the reality of the Church today. It was understood that God participates and intervenes in History, He carries out a great work among men in various ways, among them, through a Revival.

Keywords: God. revival. Welsh. Azusa. Story.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 O QUE É AVIVAMENTO?.....	13
2.1 AS EMOÇÕES E SUAS RELAÇÕES COM A RELIGIÃO	14
2.2 O ESPÍRITO SANTO E O AVIVAMENTO	15
2.3 SINAIS QUE SUPOSTAMENTE NEGAM UMA OBRA DO ESPÍRITO SANTO	16
2.4 PARÂMETROS DO QUE É UM AVIVAMENTO DE ACORDO COM JONATHAN EDWARDS	19
2.5 AS CARACTERÍSTICAS DE UM AVIVAMENTO.....	22
2.5.1 <i>O propósito do Avivamento.....</i>	23
2.6 PORQUE ESSES AVIVAMENTOS FORAM ESCOLHIDOS	23
2.7 PORQUE ESSES AVIVAMENTOS SÃO VISTOS COMO AUTÊNTICOS.....	24
3.1 O AVIVAMENTO DO PAÍS DE GALES	26
3.2 AVIVAMENTO NA RUA AZUSA	31
3.2.1 <i>Precedente da Missão Azusa.....</i>	32
3.2.2 <i>Williams Seymour</i>	33
3.2.3 <i>O avivamento crescia a cada dia.....</i>	35
3.2.4 <i>Reportagem dos jornais</i>	37
3.2.5 <i>O Espírito Santo e a Teologia pentecostal</i>	39
3.2.6 <i>O início da Missão Azusa.....</i>	40
3.2.7 <i>Fim do Avivamento na Missão Azusa</i>	41
3.3 A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO GENUÍNO AVIVAMENTO	42
3.3.1 <i>Reconhecendo Jesus como Salvador, Filho de Deus</i>	42
3.3.2 <i>Perca do interesse por assuntos profanos</i>	43
3.3.3 <i>Profundo interesse pelas Escrituras.....</i>	43
3.3.4 <i>Grande interesse pela verdade e eternidade</i>	44
3.3.5 <i>Grande amor à Deus e aos seres humanos.....</i>	45
4 AS CONTRIBUIÇÕES DOS AVIVAMENTOS DO “PAÍS DE GALES” E DA “RUA AZUSA” PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA.....	46
4.1 AS MARCAS DE UMA IGREJA VERDADEIRA.....	46
4.2 A IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA.....	48
4.2.1 <i>Quem é o Espírito Santo?.....</i>	49
4.2.2 <i>Influências do Avivamento no país de Gales e da rua Azusa nas Igrejas da atualidade</i>	50
4.2.3 <i>A necessidade de um Avivamento na atualidade.....</i>	51
4.2.4 <i>Os caminhos para um novo Avivamento</i>	52
4.2.4.1 <i>A oração.....</i>	53

4.2.4.2 A pregação genuína da palavra de Deus	55
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

Ao analisar a Igreja atual e, após ter contato com a Igreja de séculos passados através de fontes documentais, percebe-se a necessidade de verificar os avivamentos históricos que foram importantes à vitalidade da Igreja, como os Grandes avivamentos, especificamente os avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azusa”. É interessante compreender melhor, porque muitos avivamentos foram decisivos na História da Igreja. Por isso, é necessário verificar todos os aspectos positivos deixados por esses eventos, de forma a servir de paradigma para a Igreja da atualidade.

Esses movimentos são chamados de “Avivamentos”. Por meio deles muitas mudanças ocorreram na sociedade cristã que passou por esses episódios, como também, atingiu pessoas não cristãs e perdurou por outras gerações. Esses avivamentos possuem origens, aspectos e características permeadas por manifestações dos dons do Espírito Santo, transformação de vida pela Palavra de Deus, emoções, e mudanças radicais de conduta.

A problemática da Pesquisa é: “Quais características dos avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azusa” mostram que Deus interveio na História”?

Para que sejam respondidas a seguinte pergunta é necessário entender se estes avivamentos do século XX têm origem em Deus de acordo com os parâmetros estabelecidos por Jonathan Edwards, e se podem servir de inspiração para a Igreja atual.

A pesquisa leva em consideração a hipótese de que, possivelmente as principais características dos avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azusa” para a igreja contemporânea são: Um retorno às Escrituras, uma vida de intensa oração, jejum e busca de santidade, um engajamento social e de propagação do Evangelho de Cristo.

A pesquisa dos avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azusa” parte da curiosidade de entender como Deus trabalha na História nos eventos específicos dos avivamentos. Entendendo que os avivamentos são mudanças decisivas, práticas e espirituais que modificam aquele curso que a História estava tendo. Tais avivamentos modificam parâmetros, pensamentos, hábitos e culturas por meio de um poder extraordinário. Por isso, há o interesse por saber como ocorreram esses avivamentos.

Devido a realidade de muitos ambientes religiosos ser de comodismo diante dos desafios da atualidade, a perspectiva é que as Igrejas cristãs necessitam de um avivamento. É necessário um retorno ao amor as Escrituras, à oração sem cessar, ao evangelismo contínuo, à abnegação, ao desapego aos bens materiais e passageiros. O estudo das motivações, do desenvolvimento e das consequências dos avivamentos irá ajudar a fazer uma análise reflexiva sobre os aspectos que possibilitem uma vida de maior comunhão, proximidade e obediência a Deus.

Entende-se que, por meio dos processos de “Avivamentos”, os fiéis trazem à tona uma espécie de fervor à Palavra de Deus, compreendendo sua importância para a vida prática e de compreensão de salvação eterna dos fiéis. Compreender os avivamentos do século XX é também uma curiosidade para verificar o ponto que originou os processos de avivamento, bem como seu desencadeamento e resultados. Partindo do princípio de que a Igreja, quando está vivendo um processo de avivamento, está vivenciando os reais princípios bíblicos e praticando as ordens de Cristo na terra. Desse modo, torna-se muito interessante fazer um levantamento desse processo na História para verificar a possibilidade de seguir os bons exemplos daquilo que os cristãos vivenciaram no século XX no período dos avivamentos.

A razão de ter escolhido os avivamentos do século XX, no “país de Gales” e na “Rua Azuza”, é porque entende-se que eles são considerados autênticos avivamentos. Apresentam características que se coadunam com os verdadeiros avivamentos de acordo com os autores aqui estudados, tais como: a genuína conversão, práticas piedosas de uns para com os outros, a necessidade de compartilhamento do Evangelho, entre outras características. Os avivamentos aqui selecionados para um estudo mais apurado trazem uma repercussão que estão refletidas até os dias de hoje em vários países, inclusive no Brasil. Devido aos grandes impactos que esses avivamentos causaram ao redor do mundo. É importante destacar que as análises feitas nessa pesquisa possuem uma tendência na linha pentecostal, bem como, a maioria dos autores estudados possuem perspectivas de linha pentecostal.

É muito interessante o estudo dos avivamentos porque é salutar para os líderes religiosos, para os cientistas da Religião e para a comunidade acadêmica da área de humanas. O tema pode contribuir às análises do contexto dos avivamentos do período delimitado em conexão com a realidade da Igreja atual.

O Objetivo geral da pesquisa é Identificar as características dos avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azuza”, as suas origens e contribuições para a igreja contemporânea. Tem como objetivos específicos a identificação das origens, características e particularidades de um genuíno Avivamento de acordo com os parâmetros de Jonathan Edwards; A compreensão dos pormenores que ocorreram no desencadeamento dos dois Avivamentos do século XX: “País de Gales” e “Rua Azuza”; E entender os resultados, a repercussão e as contribuições dos avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azuza” para a igreja contemporânea.

Para a elaboração deste trabalho, a metodologia empregada será uma pesquisa bibliográfica, pois se fará um estudo dos conceitos como: origem, definição dos conceitos de Avivamento, resultados dos Avivamentos do “País de Gales” e da “Rua Azuza”. Os pormenores desses dois grandes avivamentos serão pesquisados em diários, jornais e em fontes documentais e bibliográficas.

Para alcançar os objetivos propostos no primeiro capítulo será identificado nessa pesquisa os conceitos sobre o que é avivamento, como as emoções se relacionam com a Religião, como é visto o papel do Espírito Santo nesse contexto, será analisado os sinais que supostamente negam uma obra do Espírito Santo, será exposto os parâmetros do que é avivamento de acordo com Jonathan Edwards, será verificada as características de um avivamento, o propósito de um avivamento. os efeitos de um avivamento e uma breve exposição sobre porque esses avivamentos acima citados foram escolhidos e uma reflexão sobre porque esses dois avivamentos são vistos como autênticos.

No segundo capítulo será identificado os pormenores dos avivamentos do "país de Gales" e da "Rua Azusa". E para isso foi feita a pesquisa sobre como começou esses avivamentos, os principais líderes, os precedentes, as razões pelas quais houve um crescimento acelerado, as repercussões e os problemas que geraram o término desses avivamentos. A respeito da autenticidade de tudo o que ocorreu, sobre a intervenção de Deus na história, faz-se uma análise comparativa com o autêntico Avivamento na visão de Jonathan Edwards. Esta comparação visa entender se estes dois avivamentos estão dentro dos padrões estabelecidos nos estudos de Edward em relação aos cinco pontos estabelecidos por ele na visão bíblica de 1 João 4 como um autêntico Avivamento.

Por fim, no último capítulo faz-se uma reflexão sobre as contribuições dos Avivamentos do País de Gales e da Rua Azuza para a Igreja Contemporânea. E para

tal reflexão, será explicitado as marcas de uma Igreja verdadeira, a importância do Espírito Santo para a Igreja Contemporânea, as influências do Avivamento no país de “Gales” e da “Rua Azusa” nas Igrejas da atualidade. É feita uma análise reflexiva a respeito da necessidade de um avivamento para os dias de hoje, mostrando que os caminhos para um novo Avivamento seriam por meio da oração e pregação genuína da Palavra de Deus.

2 O QUE É AVIVAMENTO?

O avivamento ocorre especificamente entre cristãos. O verdadeiro avivamento deve ser buscado pela Igreja. Ele é um encontrado numa Igreja que o busca e vive na graça de Cristo. Os resultados do avivamento se estenderão para o mundo exterior. (SPURGEON, 1866, p. 1-4).

Deus é um Deus do avivamento. Este evento faz parte do plano redentor do Todo Poderoso. Uma forma de relacionamento com Deus. O avivamento é a manifestação de Deus ao seus, por meio desse episódio, Deus convence o seu povo do seu poder e da sua santidade. É uma forma de aproximação da divindade com a criação. No decorrer da História, o maior avivamento foi a vinda de Jesus à Terra. O ministério de Cristo foi marcado por um Poderoso avivamento. E a Igreja nasceu a partir desse evento. É da natureza da Igreja experimentar avivamento. (DUEWEL, 2015, p. 21 -22).

O avivamento é um extraordinário movimento do Espírito Santo que produz resultados grandiosos. O termo avivar é um retorno à consciência ou a vida. Algo que se tornou ativo, voltou a florescer. Só Deus pode fazer um avivamento. Quando isso ocorre, há impactos gloriosos. O grupo é movido em torno de um propósito unificado no poder do Espírito Santo, uma perfeita harmonia. Pessoas com o desejo de ver a vontade de Jesus se cumprir. Muitas pessoas tendo a vida transformadas (ROBERTS, 2015, p. 21-22).

As pessoas que precisam de um avivamento são aquelas que não se alimentam mais da leitura da Bíblia, aquele que tem uma fé oscilante, com dúvidas e medos a respeito de Deus, não sente vontade de fazer qualquer coisa por Cristo, não têm um diálogo com Jesus, são insensíveis às coisas espirituais, têm dúvidas se amam ou odeiam o pecado, não se entusiasmam pelas verdades bíblicas, somente pelas riquezas da terra (SPURGEON, 1866, p. 5).

Quando o avivamento ocorre em um grupo nessas condições, o Espírito Santo dá nova vida, torna as pessoas sinceras e felizes no Senhor. O avivamento ocorre através da proclamação da verdade viva, a Palavra de Deus. Ocorre uma piedade vital que subsiste sobre uma verdade vital. O Espírito Santo produz o real avivamento. Acontece por meio de um alimento pela fé no sangue de Jesus, na medida que o indivíduo convertido chega mais perto de Deus. Quando um crente é avivado, ele não

é morno, pelo contrário, o coração é vivo pelo Evangelho, que faz este crente falar de Jesus compartilhando-o. (SPURGEON, 1866, p. 5-7).

Quando um crente é avivado, tem a fé mais consistente. Tem uma casa santa e feliz. O pecador procura saber de onde vem essa alegria genuína. O sermão de um cristão avivado não faz o pecador dormir. O poder do Espírito Santo convence o homem do pecado. (SPURGEON, 1866, p. 8-9)

2.1 AS EMOÇÕES E SUAS RELAÇÕES COM A RELIGIÃO

A respeito das emoções e sua relação com a religião, Edwards (1992) faz análises sobre as verdadeiras emoções espirituais. Ele afirma que o apóstolo Pedro (1Pe 1.8) destaca os sinais de um autêntico cristão os quais são, o amor e a alegria em Cristo. Isso quer dizer que a religião pura produz emoções santas. As emoções são ações intensas da inclinação da alma. Essas emoções podem ser medo, esperança, amor, desejo, alegria, pesar, gratidão, misericórdia, zelo. (EDWARDS, 1993, p. 11-17). A respeito das emoções, há dois extremos que devem ser evitados, um é considerar o Cristianismo separado das emoções e o outro é considerar as ações da emoção como evidência da conversão. Tudo no ser humano foi criado para conectá-lo a Deus, inclusive as emoções. Apesar disso, nem todas as emoções são sinais de conversão. (EDWARDS, 1993, p. 22-23).

Seguem as atitudes que não evidenciam, nem podem provar que a pessoa é convertida ou que teve uma experiência espiritual: experiências fortes e vivas; consequências no corpo emotivas; disposição para falar de Cristo; emoções produzidas pelo próprio esforço; emoções provocadas pela compreensão de um texto bíblico; atitudes que parecem conter amor, mas não têm; experiências de muitos tipos de emoções; sensação de conforto e alegria; despender muito tempo nos deveres do culto cristão; louvar a Deus com a voz; ter plena segurança de salvação; apresentar relatos comoventes. (EDWARDS, 1993, p. 26-46).

A partir dessa perspectiva, agora verifica-se os sinais que distinguem as verdadeiras emoções espirituais: surgem de experiências divinas no coração; o propósito é a beleza do divino e não o nosso próprio interesse; estão baseadas na

excelência da santidade de Deus; surgem da compreensão espiritual; traz uma convicção sólida da verdade do Evangelho; elas coexistem com a humilhação espiritual; elas coexistem com uma mudança de natureza; promoção de um espírito de amor, humildade, paz, perdão, compaixão, a semelhança de Cristo; provoca uma ternura do espírito cristão; tem simetria e equilíbrio das atitudes; produzem o desejo por santidade mais profunda; provocam práticas cristãs em todos os âmbitos da vida; a prática cristã é o principal sinal de conversão. (EDWARDS, 1993, p. 50-85)

2.2 O ESPÍRITO SANTO E O AVIVAMENTO

A respeito da questão conceitual do avivamento, entende-se que há uma relação intrínseca com o avivamento e a obra do Espírito Santo. Por isso, observa-se a seguir como o Espírito Santo trabalha para operar o genuíno avivamento. Como funciona essa relação do Espírito Santo com o avivamento.

O cristão precisa do Espírito Santo porque é Ele que nos une a Jesus Cristo, Ele que dá unidade à Igreja. A ação do Espírito Santo é crucial em um avivamento. Há uma necessidade de busca pelo Espírito Santo. O avivamento é uma forma de Deus renovar a aliança com sua Igreja, é uma percepção de que Deus está presente no seu povo, o tratando de forma familiar. Não é uma certeza intelectual, mas uma segurança comprovada da presença de Deus que vem pelo Espírito Santo. (FERREIRA, 2015, p. 49 – 54).

O avivamento é um poderoso derramamento do Espírito Santo em resposta às orações dos fiéis. Ocorre uma transformação da Igreja, reforma doutrinária, santificação e muitas conversões simultâneas, além de transformação cultural missionária, da educação e reformas sociais. É uma obra que depende da vontade de Deus. Tem começo e fim. Não é uma ação no indivíduo, mas na Igreja local. Ele ocorre em resposta a oração dos cristãos. O principal item dessa grandiosa obra é a oração. Por meio desta, as pessoas sentem um profundo amor pelas escrituras e pelo seu aprofundamento. Provoca uma mudança teológica, uma reforma na mente, uma profunda mudança no comportamento de quem experimenta. (FERREIRA, 2015, p. 54 – 59).

Os exemplos de comportamentos modificados, pode ser percebido nas ações diárias, sobre não ser mais devedor de dívidas, deixar de caluniar, difamar, renúncia de pecados, há reconciliação entre irmãos. É uma comunidade que não tolera o pecado. (FERREIRA, 2015, p. 60).

Entre outras mudanças que o avivamento provoca, além das conversões em massas, pode-se destacar uma transformação radical da cultura ao redor. As pessoas transformadas pelo Espírito Santo passam a modificar a cultura ao redor. Atualmente há grande crescimento do número de adeptos de cristãos evangélicos na América Latina, mas não há uma transformação da cultura ao redor, por causa disso, concluiu-se que no Brasil ainda não há um avivamento. No genuíno avivamento há uma forte mudança na cultura por meio de Missões. Pessoas começam a sair para várias partes do mundo para pregar o Evangelho de salvação em Jesus Cristo. (FERREIRA, 2015, p. 62-64).

Na área da Educação, há a necessidade de criação de locais para o estudo aprofundado das Sagradas Escrituras. As reformas sociais também são resultado do avivamento, como por exemplo a libertação dos escravos, o voto feminino, a divulgação da Bíblia. A independência dos Estados Unidos de 1776 ocorreu pela influência do avivamento. (FERREIRA, 2015, p. 63-65).

Os exemplos de avivamento ocorrido na Bíblia podem ser vistos na história dos reis de 2 Crônicas. Na história do rei Asa (2 Cr 14-16); do rei Josafá (2 Cr 20); do rei Ezequias (2 Cr 29 a 31); do rei Josias (2 Cr 34 a 35). Também nas histórias de Esdras e Neemias (Neemias 8 e 9). (FERREIRA, 2015, p. 67).

2.3 SINAIS QUE SUPOSTAMENTE NEGAM UMA OBRA DO ESPÍRITO SANTO

Existem alguns sinais que mostram a autenticidade do Espírito Santo. Por isso, se faz necessário refletir sobre esses sinais, bem como sobre os sinais falsos de avivamento.

Na era apostólica houve a autêntica manifestação do Espírito Santo. Em contrapartida, ocorriam também muitas falsificações. Por isso, que a Igreja de Cristo precisou estar atenta quanto as falsas manifestações. O apóstolo João aborda esse

assunto mostrando a verdadeira evidência da habitação do Espírito Santo no cristão. (1Jo 3.34) Ele ensina também a provar os espíritos. (EDWARDS, 1992, p. 9-10)

Nessa reflexão a Bíblia é usada como guia, pois ela contém as instruções infalíveis para que a Igreja possa discernir os espíritos, descritos especificamente em 1 João 4. Para iniciar a reflexão sobre os sinais autênticos da obra do Espírito Santo, Edwards primeiramente verificou os sinais que supostamente negam uma obra espiritual, ou seja, aqueles sinais que parecem ser falsos, mas são autênticos (EDWARDS, 1992, p. 10-11).

Quando acontece uma obra extraordinária ainda não vista, muitos tendem a crer que não seja advinda da parte de Deus. No entanto, Deus é soberano e pode realizar obras inéditas. Obras extraordinárias que Ele ainda não havia efetuado a qualquer tempo, assim como Ele realizou no passado. Essas obras, desde que não tenham nenhum desvio das Escrituras, por mais que sejam extraordinárias e inéditas podem vir da parte de Deus. Não se pode limitar as obras e o poder de Deus. Nos dias dos apóstolos aconteceram obras inéditas da parte de Deus. (EDWARDS, 1992, p. 13-15).

A respeito dos sinais, como lágrimas, gemidos, clamores, uma obra não pode ser julgada como sendo da parte de Deus, apenas por causa desses efeitos causados no corpo. Porque esses efeitos não são uma regra nas Escrituras. Então, essas coisas não são necessariamente sinais verdadeiros do Espírito. Ao mesmo tempo, não é bom confirmar que não sejam de Deus, porque o ser humano pode ter reações diferenciadas no momento que tem a plena certeza de que o inferno o aguarda e que Deus está irado com ela ou até mesmo reconhece a grande e incomensurável graça de Deus.¹ Pode haver uma grande reação física quando o ser humano reconhece a gloriosa excelência do sacrifício de Cristo. Deus pode dar ao homem tamanhos antegozos dos céus que deixem o homem com o corpo físico cansado. (EDWARDS, 1992, p. 15-18).

Há objeções sobre esses fenômenos extraordinários serem realmente da parte de Deus. Isso porque não está registrado no Novo Testamento essas reações no corpo físico. No entanto, as Escrituras não excluem tais coisas. Também há razões para crer que o derramamento do Espírito Santo na época dos apóstolos vinha com algumas reações no corpo, como lágrimas, clamores, entre outros. Há exemplos na

¹ Possivelmente, Edwards está se referindo ao seu sermão "Pecadores nas mãos de um Deus irado". Na ocasião as pessoas tiveram reações físicas diversas.

Bíblia como o caso do carcereiro que ficou trêmulo e prostrado. (At 16.29-30); há também o salmista que faz “constantes gemidos” (Sl 32.3-4); Os discípulos gritaram no meio da tempestade quando viram Cristo no meio do mar (Mt 14.6). (EDWARDS, 1992, p. 18-20).

O fato de um determinado evento gerar muitos rumores não quer dizer que não seja vindo da parte de Deus. Um exemplo disso é que o derramamento do Espírito Santo nos dias dos apóstolos gerava muitos rumores. O fato também, de muitas pessoas receberem grandes impressões em sua imaginação não quer dizer que não venham de Deus (EDWARDS, 1992, p. 20-24).

Muitos afirmam que não é correto e nem vem da parte de Deus o fato de pessoas seguirem o exemplo de outras para a sua prática de fé. No entanto, é correto e bíblico seguir os bons exemplos. Isso porque muitas pessoas que seguiram bons exemplos e foram transformados por Deus tiveram mudanças permanentes e tiveram frutos de natureza salvífica. Quando se segue bons exemplos, isto não significa que a Bíblia perde sua importância. Antes, ela continua sendo o instrumento crucial de ensino. As Escrituras apresentam exemplos de personagens que devem ser seguidos; eles são úteis no processo pedagógico e na pregação do Evangelho (EDWARDS, 1992, p. 24-29).

Há grandes acusações contra a vida de pessoas que cometem graves imprudências, afirmando que o Espírito Santo não opera nelas. Entretanto, essas imprudências não provam que essas pessoas não tenham o Espírito de Deus, a menos que sejam ações contrárias a Palavra de Deus. Essas imprudências mencionadas são a desordem na Ceia do Senhor, desordem na adoração pública, litígios entre os mestres, as práticas de profecias, glossolalia, entre outras. O próprio Pedro praticou discussões e litígios contra os outros líderes, censurando muitas pessoas (Gl 2.11-13). Nos homens piedosos há boas doses de cegueira e corrupção. (EDWARDS, 1992, p. 29-33).

Muitas pessoas que têm o Espírito de Deus também podem se deixar levar pelas ilusões de Satanás. Pessoas piedosas foram iludidas por Satanás por meio de impulsos e impressões, acreditando que eram revelações da parte de Deus. Mas, apesar dessas ilusões, não se pode afirmar que essas pessoas não têm o Espírito Santo. Por outro lado, há aqueles que foram usados por Deus, iniciando grandes projetos, no entanto, infelizmente se desviaram, causando grande escândalo por cometer pecados devassos e terríveis. Isso não quer dizer que inicialmente elas não

tenham o poder do Espírito de Deus. Isso aconteceu com Judas Iscariotes que, assim como os outros apóstolos, recebeu o poder divino para realizar milagres. Nicolau (At 6.3) que era considerado um dos sete diáconos, considerado homem cheio do Espírito Santo, no entanto, à semelhança de Judas Iscariotes, incorreu em erros graves, tornando-se irreconciliável. (EDWARDS, 1992, p. 33 - 37).

Existem afirmações de que os ministros não estão cheios do Espírito de Deus quando anunciam a mensagem do Senhor mostrando demais os terrores do inferno, colocando demasiado sentimento e seriedade nos sermões. No entanto, apesar dessas afirmações, há, sim, o Espírito de Deus nesses ministros. O assunto anunciado do terror do inferno é de grande urgência e precisa de grande veemência. As pessoas precisam saber o máximo possível a respeito desse assunto, dessa verdade. Um assunto tão importante não pode ser advertido de maneira superficial ou de modo frio e indiferente. É moralmente impossível mostrar a terrível mazela do inferno sem seriedade. Por isso que muitos ministros clamam até mesmo em voz alta. (EDWARDS, 1992, p. 37-39).

Os ministros que pregam sobre o inferno de maneira fria parecem se contradizer. As ações do ministro também comunicam. As ações frias mostram que ele não acredita no que está pregando. A linguagem das ações é muito mais eficaz do que as palavras. A pregação sobre o pavor do inferno, ou seja, sobre o rigor da Lei é muito importante. É uma preparação para a pregação do Evangelho. O ponto central da mensagem pregada por um ministro é o Evangelho, no entanto, é necessário pregar o rigor da Lei (pavor do inferno) para que a mensagem do Evangelho seja eficaz. (EDWARDS, 1992, p. 39).

2.4 PARÂMETROS DO QUE É UM AVIVAMENTO DE ACORDO COM JONATHAN EDWARDS

Um avivamento autêntico de acordo com Jonathan Edwards necessita que a obra tenha origem em Deus, ou seja, tenha origem a partir da obra do Espírito Santo de Deus. É um evento que tem início e fim para cumprir o propósito específico. Abaixo, segue a identificação do autêntico avivamento.

Neste tópico serão abordadas as evidências bíblicas da ação do Espírito Santo, para que se possa compreender a operação divina sem que haja engano, baseado no texto de João, capítulo 4. (EDWARDS, 1992, p. 41).

A primeira evidência é a certeza que o indivíduo possui de que Jesus é o Filho de Deus e Salvador dos homens. Essas afirmações estão em 1 João 4.2-3, 15. Está também nos textos de 1 João 5.1; 1 Coríntios 12.3. Esse pensamento e certeza faz com que as pessoas se voltem, se rendam e se curvem diante da vontade Dele. O Espírito que dá testemunho de Jesus faz o ser humano ser conduzido a Ele, é o Espírito de Deus (EDWARDS, 1992, p. 42 -43).

A segunda evidência ocorre quando o Espírito opera contra os interesses do reino de Satanás. Está descrito em 1 João 4.4, 5. O indivíduo passa a ter menos apego aos prazeres e honras do mundo. Ele não procura mais os benefícios ambiciosos do mundo. Pelo contrário, ele se envolve pela solicitude da vida futura, pela felicidade eterna, fazendo uma busca zelosa pelo reino de Deus e por sua justiça. Este indivíduo é convencido das terríveis mazelas do pecado. Então, o Espírito que está nesse indivíduo é de Deus.

Até porque o Diabo não iria despertar uma pessoa contra o pecado e fazê-la está com a candeia do Senhor iluminada. O máximo que ele pode fazer é despertar a consciência do homem para enganá-lo, a fim de que a pessoa acredite que foi regenerada enquanto ainda continua em fel de amargura, ou seja, fica com a mente entorpecida. Quanto mais a pessoa entende o pavor e a culpa do pecado, mais chance de que ela não acredite em sua própria justiça e assim entenda que depende de Cristo para a salvação. Isso quer dizer que a consciência do pecado não traz autoconfiança, mas abre caminho para eliminar o pecado porque se preocupam com a salvação e entendem a necessidade de misericórdia (EDWARDS, 1992, p. 44-47).

A terceira evidência de uma obra do Espírito Santo ocorre quando o homem passa a ter um profundo interesse pelas Sagradas Escrituras. Está descrito em 1 João 4.6. Até porque o Diabo jamais tentaria criar em uma pessoa interesse pela Palavra de Deus. A Bíblia é a Palavra divina que serve para Sua Igreja como orientação em todos os assuntos e em tudo o que se refere a alma do homem. Por meio da Palavra de Deus, o ser humano estará mais bem esclarecido daquilo que Deus quer para sua vida. (EDWARDS, 1992, p. 47-49).

A quarta evidência da obra do Espírito Santo de Deus é quando aquele Espírito conduz a pessoa aquilo que é verdadeiro. Aumenta na pessoa a certeza de que existe

um Deus, de que Ele é Senhor, de que Ele abomina o pecado, de que a vida é efêmera, de que há um mundo além deste e de que o homem é indefeso em si mesmo. Se o Espírito que há na pessoa confirma a verdade, então é o Espírito da verdade. (EDWARDS, 1992, p. 47-49).

A quinta evidência de que o Espírito é de Deus é quando provoca um grande amor a Deus e aos homens. Está descrito em 1 João 4.6. O amor é um sinal que identifica quem tem o Espírito de Deus (EDWARDS, 1992, p. 50 -51).

Desta forma, quando um povo possui um Espírito que gera nas pessoas pensamentos elevados a respeito de Deus, reconhecendo a preciosidade de Jesus Cristo, o coração é atraído pelo amor gracioso do Filho de Deus que morreu de forma sacrificial em favor dos homens, estimulando um grande anseio por Deus e Cristo, trazendo um desejo de viver para agradá-IOs e honrá-IOs, fazendo que a contenda entre os homens desapareça, estimulando os homens a praticarem boas ações e que tenham cada vez mais desejo pela salvação das almas dos homens, esse Espírito é verdadeiro e Divino (EDWARDS, 1992, p. 51-52).

Existe um amor simulado. Há grupo que se vangloria por demonstrar amor uns para com os outros, entretanto, no livro de 1 João 4, o amor autêntico é evidente e livre de imitações. Provém de Deus, do reconhecimento do nosso demérito e brilha a humildade. O amor autêntico é um amor humilde. Um amor pelos amigos e inimigos. (EDWARDS, 1992, p. 52-54).

Há situações que o Diabo jamais faria, como, por exemplo, tornar o homem consciente de sua condição de pecado e de sua necessidade de um salvador. Ele não daria a um homem um espírito de amor divino. Portanto, quando há uma operação extraordinária em um povo sobre esses aspectos, de consciência de pecado e anseio por Deus, pode-se afirmar, com segurança, que são obras divinas. Não importando os meios empregados, pois Deus é Soberano. Os sinais descritos em 1 João 4 são autossuficientes. Estes sinais bastam para discernir. São distintivos e infalíveis. (EDWARDS, 1992, p. 54-57).

Percebe-se que o apóstolo João deixa evidente aquilo que o Espírito Santo causa no ser humano, desligando a mente das vaidades do mundo, ao mesmo tempo que a envolve em uma profunda preocupação com a felicidade eterna, ocasionando em uma busca fervorosa pela salvação que ocorre quando o homem toma consciência do próprio pecado. E da necessidade de um salvador. (EDWARDS, 1992, p. 60 - 61).

2.5 AS CARACTERÍSTICAS DE UM AVIVAMENTO

As bases centrais do avivamento ocorrem quando o crente reconhece sua profunda pecaminosidade, a grandeza da majestade de Deus ou a maravilha da salvação por meio de Cristo. Um desejo que os outros O conheçam. E a certeza da presidência do Espírito Santo sobre todas as coisas. (LLOYD-JONES, 1993, p. 110).

O avivamento alcança todos os tipos de pessoas. Dura por um tempo e passa. É uma ação definida por Deus. Deixa resultados permanentes. Os convertidos desse período que permanecem ficam alicerçados em Cristo. As pessoas são compelidas pelo Espírito Santo a fazer uma conversão sem ser preciso alguém as chamar. Não é uma emoção passageira é um zelo profundo por Deus, por Seu nome e por Sua causa. Em decorrência disso, muitas Igrejas precisam ser construídas. Muitos homens são chamados ao ministério. O clima moral dentro da Igreja e fora dela é elevado. (LLOYD-JONES, 1993, p. 110-113).

Um avivamento pode começar de maneira súbita ou gradual. Uma pessoa ou várias buscam por um avivamento por meses ou anos, o que pode resultar em um grande avivamento. Pode começar por meio de diferentes reuniões, pequenos grupos de orações ou grandes eventos. Pode ser impulsionado por meio de uma calamidade ou algo trágico. Para dar início a um avivamento, Deus pode usar pessoas intelectuais e proeminentes ou homens ignorantes, desconhecidos e comuns. Pode acontecer de forma poderosa ou de forma mais calma. No entanto, em quase todos os avivamentos acontecem certos fenômenos: pessoas sentem agonia contra o pecado; Choram, sentem o poder do Espírito. (LLOYD-JONES, 1993, p. 113-117).

O avivamento é um milagre, um fenômeno excepcional. É a mão do Senhor. É uma ação e intervenção direta de Deus. Há uma ordem de coisas que homens não podem produzir. Não é possível explicar como funciona essa intervenção. Não há métodos para provocar um avivamento. Os homens não podem controlar o avivamento. Ele tem início e fim. (LLOYD-JONES, 1993, p. 118-122).

2.5.1 O propósito do Avivamento

Os avivamentos aconteceram de tempos em tempos no decorrer da história. Isto ocorre para que a Igreja veja que é uma bênção diferenciada da parte do Senhor e seja impulsionada a proclamar o Evangelho com os de fora. O propósito é a glória de Deus. A principal razão para se buscar um avivamento é para que o nome de Deus seja vindicado. Para que Deus manifeste a sua glória em meio a uma geração corrupta. Há inúmeras ações que o avivamento faz pela Igreja: Dá uma rara noção da presença de Deus; Traz poder à Igreja, de modo, que as pessoas não precisam mais serem incentivadas a orarem, elas oram naturalmente; Retira o conceito de autoconfiança, em que os homens haviam passado a confiar na instrução, sabedoria e conhecimento humano; enche os homens de reverência e santo temor; Deus liberta a Igreja de seus inimigos; (LLOYD-JONES, 1993. p. 123 a 133)

2.5.2 Os efeitos do avivamento

Há elementos predominantes nos avivamentos como a questão emocional e certos fenômenos. Esses fenômenos podem ser descritos como a habilidade de oratória para alguém que não possuía. O dom de profecia, isto é, a capacidade de prever o futuro. Pessoas analfabetas passaram a conseguir ler a Bíblia. (LLOYD-JONES, 1993, p. 134-141).

2.6 PORQUE ESSES AVIVAMENTOS FORAM ESCOLHIDOS

A necessidade do estudo desses avivamentos, tanto com aquele que ocorreu no país de Gales quanto com o que ocorreu na rua Azuza ocorre exatamente por causa das motivações pelas quais foram iniciados cada avivamento. Percebe-se que, em linhas gerais, a preocupação da Igreja que vivenciava esses eventos não era

sobre a adesão de membros, mas sobre a salvação de almas. Durante esses eventos, muitas pessoas converteram-se à Cristo.

Os avivamentos selecionados para esse estudo estão dentro dos parâmetros daquilo que é considerado um autêntico avivamento de acordo com o autor base Jonathan Edwards. Em que são inumeradas as marcas de um verdadeiro avivamento. As marcas de um mover do Espírito Santo na vida de um indivíduo ou de um grupo de pessoas. Causando transformações benéficas e positivas para os envolvidos e pela comunidade em geral. Esses avivamentos trouxeram grande impacto na Igreja Protestante. Muitas mudanças foram decorrentes desses avivamentos. São permeados por ações inexplicáveis, e ao mesmo tempo louváveis. Especialmente pela maior característica dos avivamentos aqui citados que foi a expansão do Reino de Deus por meio da pregação. Um reino e justiça, gozo e paz.

2.7 PORQUE ESSES AVIVAMENTOS SÃO VISTOS COMO AUTÊNTICOS

O Padrão de Avivamento aqui analisado está de acordo com aqueles estabelecidos por Jonathan Edwards. Os avivamentos do país de Gales e da Rua Azuza estão enquadrados no perfil de um autêntico avivamento de acordo com os padrões estabelecidos por este autor. Ele estabelece cinco sinais de autenticidade para uma obra do Espírito Santo.

O primeiro sinal é a pessoa reconhecer que Jesus é o Filho de Deus, o Salvador da alma. Nos Avivamentos do País de Gales e da Rua Azuza, as pessoas que tiveram as vidas modificadas após participarem das reuniões admitem que foi uma obra de Deus porque elas creram em Jesus como Salvador de suas vidas.

O segundo sinal é perder o interesse por assuntos que não glorificavam a Deus. Essas transformações aconteceram fazendo com que muitas delas perdessem o interesse e o prazer pelas coisas e rotinas sociais pecaminosas. Tanto que no país de Gales muitos bares foram fechados. As casas de festas e de outros eventos culturais que não estavam focados nos interesses por Deus perderam seus públicos. E na Rua Azuza viu-se situações semelhantes. As pessoas preferiam estar em reuniões de oração do que em outros eventos sociais.

O terceiro sinal de acordo com Jonathan Edwards é a pessoa passar a ter um profundo interesse pela leitura das Escrituras. Percebe-se isso nesses dois Avivamentos, pois as pessoas passaram a ler mais a Bíblia.

O quarto sinal é evidenciado por pessoas passarem a ser conduzidas para aquilo que é verdadeiro e íntegro. Nos avivamentos supracitados, era muito comum as pessoas passarem a ter uma vida reta, honesta e exemplar. Também, viu-se que as pessoas buscavam participar continuamente dos cultos para cantar, ouvir a explicação da Bíblia e orar porque acreditavam na existência de um Deus verdadeiro e amoroso.

O quinto sinal é a produção de um grande amor a Deus e aos homens. As pessoas passaram a amar e servir umas às outras. Especificamente nesses dois avivamentos, as pessoas desejavam ardentemente compartilhar do amor de Deus umas às outras. Por isso que os impactos desses dois eventos foram espalhados por vários lugares do mundo. As pessoas começaram a viajar comunicando em outros lugares acerca do amor de Deus e sobre como a vida delas tinha sido modificada após o reconhecimento desse amor.

3 OS GRANDES AVIVAMENTOS DO SÉCULO XX: “PAÍS DE GALES” E “RUA AZUZA”

O avivamento do país de Gales e da rua Azusa tiveram grandes repercussões tanto dentro da comunidade religiosa quanto nos seus arredores e em vários lugares no mundo, refletindo até aos dias atuais.

Neste capítulo será apresentado uma visão geral de como esses avivamentos aconteceram, suas características e impactos, a fim de elucidar os pontos comuns que mostram uma mesma origem de cada avivamento: Uma origem divina.

3.1 O AVIVAMENTO DO PAÍS DE GALES

No ano de 1906, Gales passou por um grande avivamento. Um jovem Evan Roberts começou a orar por um avivamento. A partir dessas orações, surgiu um grupo crescente de pessoas buscando a Deus. Resultando no mais poderoso despertamento que Gales havia passado. Em 6 meses. 100 mil almas converteram-se a Cristo. (ROBERTS, 1904. p. 1-2)

Um genuíno avivamento não impacta somente a Igreja, mas também a sociedade que será influenciada por esse grande impacto positivo. No país de Gales, a Igreja foi despertada para intensa oração, as almas ficavam convictas do pecado. Pessoas de vários lugares vinham conhecer o que estava acontecendo. Jornais nacionais e internacionais noticiavam o ocorrido coma a Igreja. Muitos alcoólatras deixaram de beber e se tornaram pais de famílias exemplares. Muitos bares tiveram que fechar por falta de clientes. Prostitutas e marginais mudaram radicalmente de vida. Eventos esportivos tiveram que ser cancelados, porque as pessoas estavam nos cultos. As companhias teatrais não foram mais à Gales porque não tinha público. As pessoas estavam interessadas em ouvir a Palavra de Deus. A criminalidade diminuiu drasticamente. Até mesmo a linguagem e o tratamento entre Patrão e empregado mudou radicalmente. Os horários do comércio também foram modificados para que o grande público pudesse assistir ao culto. (ROBERTS, 1904. p. 1-4)

Evan Roberts foi criado em um lar cristão. Desde cedo seus pais ensinavam a palavra de Deus com muito zelo. Sua família o ajudou a ter o hábito de memorizar a

Bíblia. Mesmo no trabalho, ele memorizava a Bíblia e compartilhava com seus colegas de trabalho. Desde muito cedo, Evan teve o compromisso de servir a Cristo fielmente. Enquanto os garotos de sua idade procuravam um entretenimento ou as garotas, Evan passava tempo estudando a Bíblia ou aprendendo com os anciões. Até que organizou um grupo de estudo bíblico com os jovens de sua idade (ROBERTS, 1904. p. 4-6).

Evan Roberts começou a orar por um avivamento. Todas as Igreja de Gales também começaram a orar por um avivamento. Evans começou uma pequena reunião no dia 31 de outubro. Essa reunião se prolongou por semanas. Nessas reuniões, o pedido era que Deus enviasse o Espírito Santo. O número de intercessores começou a aumentar dia após dia. Envolvendo quase a comunidade inteira. Com oração que iam até a alta madrugada. Nessas reuniões de avivamento não havia distinções de cor e sexo. Todos podiam participar indistintamente. Os quatro pontos do avivamento de Gales foram: confessar todos os pecados; examinar a si mesmo todas as coisas secretas e duvidosas; confessar a Jesus Cristo diante de todos; comprometer-se a obedecer, sem reservas, ao Espírito Santo. (ROBERTS, 1904. p. 6-8)

O país de Gales é um principado do Reino Unido. No século XX, a principal atividade econômica era as minas de carvão ou as metalúrgicas. Havia pouco mais de um milhão de pessoas. Quase todos frequentavam uma Igreja regularmente. Tinha muitos pregadores. No entanto, algumas pessoas percebiam que algo estava faltando nas pregações e no meio do povo. Perceberam uma necessidade de um avivamento espiritual. Uma dessas pessoas era um homem chamado de Dean Howell. Ele começou a conclamar o povo para esse objetivo em 1903, no entanto, 3 semanas após essas conclamações, ele morreu. De repente, as pessoas começaram a clamar a Deus pedindo um avivamento. (DEMOSS; SMITH. 2016 p. 5-6).

Um outro líder que começou a estimular o povo a busca por um -avivamento foi o Joseph Jenkins. Ele morava em uma pequena vila de Cardinganshire. A vila chamava-se de New Quay. Ele percebeu uma falta de direcionamento divino em sua própria pregação. Por isso, passou a buscar em oração um relacionamento mais profundo com Cristo. Em 1903, ele organizou uma conferência sobre vida espiritual. Ele sentia-se inflamado pelo Espírito Santo. Os jovens foram impactados pelo Espírito Santo e se arrependiam de seus pecados. Houve uma benção em New Quay. Os jovens começaram a sair para o sul do país fazendo pregações, enfatizando a santidade de coração e a vida com maior relacionamento com Deus. (DEMOSS; SMITH. 2016 p. 6-8).

O ponto marcante do início do avivamento do País de Gales é que ele ocorreu na vida de pessoas que já acreditavam em Deus e frequentavam os cultos. E estavam envolvidas com a trabalho da Igreja. Mas, na realidade, não conheciam a Deus na prática, e não tinham um relacionamento vivo com Ele. A fé era apenas mental e cultural. Elas começaram a perceber as mudanças singulares em sua vida individual também por meio do reconhecimento do amor de Deus por elas. (DEMOSS; SMITH, 2016 p. 8-9).

Para guiar e cuidar do avivamento, Deus preparou um instrumento. O nome dele era Evan Roberts. Ele nasceu em 1878, sua família era metodista. Ele converteu-se aos 13 anos. Seu pai trabalhava nas minas de carvão. Evan começou a trabalhar nas minas com 12 anos. Desde os 13 anos, até os 26 anos, Evans pedia um avivamento por meio das reuniões de oração. Evans começou a orar de 1h até 5h da manhã. Nessas orações sentia fortemente a presença de Deus. Nesse período havia um evangelista presbiteriano chamado Seth Joshua que também clamava por um avivamento. Pedia que Deus levantasse alguém para despertar o povo de Deus. Seth Joshua vivia preocupado pela grande relevância que os jovens davam ao conhecimento acadêmico e pouca importância a vida espiritual. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 10-13).

Evans sentiu necessidade de se preparar para o ministério e entrar no Seminário. Matriculou-se em uma escola preparatória em Newcastle Emlyn. Por meio desse curso preparatório, ele pretendia fazer o exame de admissão para entrar no Seminário. Em uma ocasião Seth Joshua foi pregar em Newcastle. Nesse dia, os jovens avivados de New Quay estavam presentes. Evans teve a oportunidade de conhecer Seth Joshua e ter contato com os jovens de New Quay. (DEMOSS; SMITH, 2016 p. 13-14).

Seth Joshua foi pregar em Blaenauferch. Evan reuniu-se com mais 19 jovens e foram ao evento. Era o ano de 1904. Neste lugar, Evan teve uma experiência impactante através da oração de Joshua, em que ele disse: “Senhor, dobra-nos”. Em galês, “dobra-nos” tem o significado de “derreter”, “moldar”, “dar forma”, “quebrantar”. Evans sentiu-se ardentemente quebrantado. Foi uma experiência singular na vida dele. Após essa oração, ele sentiu-se um homem transformado, sentiu também um forte desejo de ir por todos os lugares de Gales para falar que Jesus é o Salvador. Quando voltou para Newcastle, passava muito tempo orando e formou uma equipe de evangelização (DEMOSS; SMITH, 2016 p. 14-17).

Enquanto ele estava estudando em seu curso preparatório, Evan Roberts teve uma visão em que estavam diante de seus olhos a sala de aula de sua antiga Escola na vila onde fora criado. Também ouviu uma voz que dizia para ir até lá e falar de Cristo. Evans foi até sua vila. A vila fazia parte da cidade de Loughor. Ao chegar lá, pediu permissão ao Pastor para trazer uma palavra aos jovens. Naquela noite após o culto 17 pessoas confessaram o nome de Cristo. Na casa de Evans foi iniciado os cultos domésticos. Uma mudança no ambiente de sua própria família. O pastor daquela Igreja ficou tão impressionado que deu outras oportunidades para Evans. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 18-20)

A pregação de Evan Roberts, basicamente, consistia em quatro pontos: “Arrependa-se de todo pecado”, “Reconcilie-se com as pessoas”, “Obedeça ao Espírito imediatamente”, “Confesse a Jesus publicamente”. Na primeira semana de pregação, os cultos estavam cheios, participavam pessoas de todas as idades. Durante as reuniões, muitas pessoas confessavam a Cristo. Em uma das noites houve um derramamento do Espírito Santo, de maneira física, as pessoas, choravam, clamavam, faziam cânticos e louvor (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 21-23)

Nesse período, o Espírito Santo estava impactando vidas em diferentes lugares de Gales. Evan não pregava como os outros pregadores. Ele utilizava sua própria linguagem. O povo era compungido a clamar a Deus por misericórdia, a citar versículos bíblicos, a louvarem cânticos. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 24-25).

Em novembro de 1904, as expressões de cunho avivalista se sobressaiu em Loughor. Cidade após cidade também essas manifestações foram ocorrendo com o derramamento do Espírito Santo por meio de outros pregadores e jovens cheios do Espírito Santo. As reuniões chamavam a atenção de curiosos, jornalistas e políticos. No entanto, muitos que chegavam lá se convertiam, voltavam para as suas cidades e espalhavam ainda mais o avivamento. Nos primeiros dois meses do avivamento em Gales, foram mais de 30 mil pessoas que se converteram a Jesus Cristo. (DEMOSS; SMITH. 2016 p. 25-29).

Evan Roberts preocupava-se com a questão do culto à personalidade. Educando a multidão a não idolatrar, mas centrar a atenção e adoração somente a Jesus Cristo. Também ensinava o povo a não focar em fenômenos, emoções e bençãos, mas somente na adoração genuína do Cristo. Uma marca importante do avivamento no país de Gales foram as expressões por meio dos cânticos. As pessoas

entoavam canções que assumiam que vinham diretamente do Espírito Santo. (DEMOSS; SMITH, 2016 p. 29-33).

Muitos estudiosos afirmam que o avivamento em Gales durou cerca de 18 meses. Tiveram vários líderes, entretanto, o líder mais proeminente foi Evan Roberts. Após inúmeras viagens para as pregações durante esses 18 meses, ele passou a ter problemas em sua saúde. Passou por uma crise nervosa e resolveu recuperar-se na casa da família Jesse Penn-Lewis. Nunca mais retornou ao cenário público, mas continuou dedicando-se a uma vida de intercessão. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 33 - 36).

Compreende-se que um avivamento não é um movimento dentro da normalidade da Igreja. É um movimento singular com expressões divinas interventivas que produzem situações extraordinárias. Mas não acontecem por tempo indeterminado, pelo contrário, tem início e fim. Serve para despertar a Igreja e vivificar para que a Igreja continue cumprindo a sua missão. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 36)

O avivamento no país de Gales produziu efeitos permanentes dentro e fora da Igreja. Nos primeiros 6 meses, mais de 100 mil pessoas foram convertidas a Jesus Cristo. O trabalho nas minas de carvão mudou a rotina. Os trabalhadores chegavam mais cedo para fazer orações. Tiveram mudanças de condutas em relação aos seus animais de transporte. Passando a tratar sem aspereza seus cavalos. Os bares foram esvaziados. Por isso, muitos bares faliram. Houve queda no índice de criminalidade. Os homens passaram a estar mais em casa dando mais atenção aos seus filhos. Não há registros de curas e milagres. Mas a mudanças de condutas era notória. As pessoas que tinham dívidas passaram a quitá-las. Os tribunais de justiça ficaram esvaziados porque não havia casos para serem julgados. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 36-38).

Após vários anos, 80 por cento dos convertidos permaneceram na fé em Cristo, de acordo com muitos estudiosos e pesquisadores. Esse avivamento alcançou vários lugares e influenciou outros, como por exemplo, Grã-Bretanha, Índia, parte do continente Africano. Influenciou o avivamento Azusa nos EUA (1906) e o Avivamento da Coreia (1907). (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 38 - 39)

3.2 AVIVAMENTO NA RUA AZUSA

Desde 1870, os bispos do Sul dos Estados Unidos começaram a pregar sobre o tema “Santidade”, como forma de retorno às verdades bíblicas. Essas pregações ocasionaram outras mensagens, como a questão do batismo com o Espírito Santo. O movimento pela santidade teve influência sobre várias denominações cristãs, pois a intenção não era instituir uma denominação, mas proporcionar um retorno às Escrituras. O movimento pentecostal surgiu a partir do movimento de santidade. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 12).

Esse movimento de “Santidade” também era chamado de movimento “Holliness”. O foco central da pregação era a conversão, a santificação, a cura divina, a volta de Jesus na Terra para inaugurar o milênio e o batismo com o Espírito Santo. Percebe-se que no Avivamento da rua Azusa, o foco central era o batismo com o Espírito Santo. Apesar disso, o movimento “Holliness” contribuiu para o início do Avivamento da rua Azusa, pois o cunho era carismático e a mensagem incentivava a experiência bíblica do dia do Pentecostes.

Estudiosos Pentecostais declaram que o início do movimento consistia em um retorno ao Pentecostes do livro de Atos, começando na rua Azusa e espalhou-se pelo mundo inteiro. (NASCIMENTO, 2021. p. 16).

No mês de maio aconteceu um poderoso avivamento na igreja Metodista da Avenida Lake, em Pasadena. Nesse local havia uma enorme convicção de pecado e conversão de quase todas as pessoas. Os rapazes dessa Igreja começaram a orar pedindo a Deus um avivamento. Foram escritos artigos estimulando os crentes a orarem por um avivamento. As orações por avivamento iniciaram no ano de 1905. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 6-32).

Frank Bartleman narra a história do avivamento Azusa. Ele conta em seu livro como ocorreu os pormenores desse grande evento. Intercalando com sua experiência pessoal de vida. Bartleman chegou em Los Angeles, Califórnia em 1904. Logo, nos primeiros meses sua filha primogênita de 3 anos ficou doente e faleceu. Bartleman, ao sentir profunda tristeza, resolveu prometer a Deus que dedicaria sua vida a partir dali exclusivamente a Ele. Para preencher o lugar da tristeza, ele começou a pregar 2 vezes ao dia na Missão Peniel. Essa Missão acontecia em Pasadena, Califórnia. Ele ouviu o pregador F.B. Meyer, de Londres pregar e descrever sobre o avivamento no

País de Gales. Nesse momento, ele pediu a Deus que o usasse. (BARTLEMAN, 2016, p. 11-12).

Em maio de 1905 irrompeu um avivamento na Igreja Metodista de Lake Avenue, em Pasadena. Entre os presentes, quase todos os não salvos se converteram a Cristo. Pairava uma forte convicção de pecado. Era cerca de 200 pessoas que buscavam ao Senhor. Começaram a pedir a Deus por um avivamento em Los Angeles e em todo o sul da Califórnia. A chave de todo avivamento nascido de Deus é um espírito de arrependimento. (BARTLEMAN, 2016, p. 13-14).

Bartleman resolveu deixar seu trabalho secular e dedicar-se inteiramente ao serviço de Deus. Uma busca incessante por um avivamento. Ele começou a pregar nesse objetivo. Também começou a buscar mais incessantemente um relacionamento mais íntimo, vivo e pessoal com Deus. Acreditando que somente uma pessoa que vive uma comunhão com a realidade divina está habilitada a levar pessoas a Ele. Bartleman começou a orar dia e noite. Ele acreditava que todos os verdadeiros avivamentos vêm por meio da intercessão com a angústia de alma. (BARTLEMAN, 2016, p. 14-21).

Em 1906, Bartleman encontrou-se com o irmão Seymour. Na ocasião Seymour havia chegado do Texas. Eram um homem simples, negro, espiritual, humilde, cego de um olho e frequentava as reuniões na Rua Bonnie Brae. (BARTLEMAN, 2016, p. 39).

3.2.1 Precedente da Missão Azusa

O avivamento da rua Azusa foi liderado por William Seymour, um homem negro que fazia parte do movimento Santidade.² Antes do Avivamento da rua Azusa ocorreram vários avivamentos no decorrer da história: Reformas e “Despertamentos”.³

² O Movimento “Santidade” começou em Vineland, Nova Jersey. Em 17 de julho de 1867. O movimento tinha por objetivo um retorno à “Santificação”. Eles chamavam as principais doutrinas de “as três obras da graça”. Ele lutavam para trazer uma nova era ao Metodismo. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 12)

³ Os avivamentos que ocorreram a partir do século XVI foram aqueles organizados, por exemplo, por John Bunyan, John Newton, Igreja Wesleyana, Dwight L. Moody dentre outros. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 12)

O destaque deste avivamento em questão foi a manifestação de muitas conversões, ou seja, pessoas reconheceram a Cristo como Salvador de suas vidas. Foi a manifestação notável de Deus na história. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 15)

O contexto das igrejas protestantes americanas, antes do início do Avivamento da rua Azusa, era de ampla formalidade. Os cultos eram formados por pessoas influentes, entretanto havia uma minoria de grupos protestantes que seguiam o liberalismo, o materialismo e o profissionalismo ministerial. Havia forte discriminação às classes sociais menos abastadas e poucos relatos ou testemunhos de experiências com Deus. (TEODORO, 2018, p. 6).

Na percepção dos evangélicos do movimento de Santidade, foram levantadas instituições teológicas e acadêmicas com o objetivo de preservar a fé protestante, entretanto, nesses cursos predominava o ensino do Darwinismo e do Ceticismo, causando controvérsias acerca da inspiração da Bíblia. O conhecimento das doutrinas passou a ser mais valorizado do que o indivíduo ter uma experiência pessoal com Deus. Não havia uma nítida separação das atividades profanas, por isso, a fé deste grupo se tornou secular. Muitos pregadores conhecidos e reconhecidos como vocacionados passaram a ser desprezados em detrimento daqueles que consideravam o Ministério uma profissão. As denominações gradativamente se tornavam uma elite para a sociedade. (TEODORO, 2018, p. 6).

A partir de 1905 as pessoas de várias igrejas protestantes da América em várias localidades começaram a orar a Deus pedindo por um Avivamento. Isto aconteceu inicialmente em Topeka, em Houston, curso bíblico de Charles Parham. Essas orações foram efetuadas também pelas pessoas do grupo Holiness que pregavam um retorno às Escrituras. Eles estavam localizados na Califórnia. Embora, o movimento de Avivamento, de fato, ocorreu de um grupo de pessoas negras lideradas por um negro: Williams Seymour. (TEODORO, 2018, p. 6).

3.2.2 Williams Seymour

William Seymour nasceu em Louisiana em 1870, na época da escravatura. Em 1900 mudou-se para Cincinnati, Ohio. E lá fez parte da igreja “Movimento

Reformador da Igreja de Deus”. Nesta Igreja, ele recebeu a credencial de Evangelista. Em 1903, mudou-se para Houston. Em Houston, Seymour conheceu Charles Parham. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 27 - 28)

Charles Parham tinha uma Escola Bíblia no Texas, em Houston. Seymour começou a estudar nessa Escola. Naquele período, havia grande separação racial no Sul dos Estados Unidos. Havia uma Lei de segregação racial. As pessoas negras eram separadas das pessoas brancas por causa da cor, em todos os ambientes sociais. Por causa disso, Seymour assistia às aulas da Escola Bíblica de Parham em uma cadeira no corredor ao lado de fora da sala. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 28)

Naquele período, Seymour recebeu um convite para pregar em uma igreja Batista em Los Angeles. Seymour foi à Los Angeles a convite de Júlia Hutchins. Ele chegou à cidade com a idade de 35 anos. Na Igreja Batista, começou a respeito do Batismo com o Espírito Santo e a evidência em línguas. Essa pregação em línguas não foi aceita pela pastora Julia Hutchins. Seymour começou a fazer a mesma pregação na casa onde estava hospedado. Nesse local, reuniram-se alguns ouvintes. Depois, ele reuniu essas pessoas na rua Bonnie Brae. Nesse local, as primeiras pessoas começaram a falar em línguas. No dia 09/04/ 1906. Nesse período, Seymour ainda não falava em línguas. O número de pessoa aumentou no local, por causa disso, foram para a rua Azusa, 312. (MATOS, 2006. p. 12)

Antes do Avivamento da rua Azusa, desde 1905 Seymour e Parham começaram a propagar a doutrina Pentecostal em Kansas, Missouri, Oklahoma e Texas. O Movimento Pentecostal da rua Azusa começou em 1906 e foi até 1919. Foi liderado por William Seymour. A antiga igreja Metodista que abrigou o povo Pentecostal ficou conhecida como Missão Azusa. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 28 - 32).

A respeito das reivindicações dos bispos metodistas do Sul dos Estados Unidos, a partir de 1870, pode-se destacar a petição de um retorno da Igreja ao movimento de “Santificação”, que era uma forma de retorno às verdades bíblicas. No entanto, muitos cristãos da época estavam focados em obras sociais. Esse movimento da “Santidade” deu origem às igrejas pentecostais, pois encontraram aceitação em várias destas denominações. Os focos teológicos do movimento de “Santidade” eram a conversão, a santificação e a prática de uma vida moral e pura. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 15 - 20).

Durante o Movimento Pentecostal da rua Azusa, houve controvérsias teológicas. Apareceram pregadores expondo variadas doutrinas. Um exemplo, foi o pregador Durham que começou a propagar a sua doutrina em 1911. Ele defendia a doutrina da obra consumada,⁴ no entanto essa Doutrina não se propagou grandiosamente porque Durham morreu repentinamente. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 21).

Uma outra pessoa que se destacou no processo do movimento Azusa foi o professor Parham. Ele chegou em 1900 em Topeka, Kansas e fundou uma escola bíblica. Ele ensinava sobre o Espírito Santo e começou a estudar o livro de Atos com os seus alunos. Após os estudos minuciosos de Atos, os seus alunos chegaram à conclusão de que o Espírito Santo, ao batizar os crentes, concedia que falassem em novas línguas e que a experiência de línguas é uma segunda benção após a conversão. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 22-23).

Durante a escola bíblica de Parham, uma jovem chamada Agnes Osman começou a buscar o batismo pelo Espírito Santo e começou a falar em novas línguas. Este ato ficou conhecido como início do Movimento Pentecostal entre muitos estudiosos e é conhecido como glossolalia, ou seja, o ato de falar em novas línguas. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 24-26).

3.2.3 O avivamento crescia a cada dia

O avivamento da rua Azusa que começou dia 9 de abril de 1906 em Los Angeles espalhou-se rapidamente por todo o país. Nos cultos havia várias manifestações como choros, orações, gritos, as pessoas se deitavam ao chão e muitas falavam em línguas não compreensíveis. As pregações de Seymour alcançaram crescente popularidade. As Igrejas, tendas e missões que faziam suas

⁴ A doutrina da obra consumada afirma que a pessoa recebe a santificação de forma completa e única no momento de sua conversão à Cristo. Essa doutrina foi divulgada por Durham em 1894. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 14)

reuniões e cultos ao redor, fecharam as portas e passaram a aderir ao movimento da Missão Azusa.

Durante os cultos não havia hinários, liturgia ou ordem de culto. As pessoas agiam de maneira espontânea. Cerca de 13000 pessoas passaram pelo local. Muitos pastores que chegaram ao evento para investigar acabaram se rendendo ao movimento de Avivamento. (MATOS, 2000, p. 12).

Antes, Seymour pregava sobre a glossolalia, porque acreditava na manifestação deste dom para os dias atuais, entretanto, ele ainda não falava. No entanto, Seymour começou a falar em línguas após o início do movimento. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 33 - 35).

O movimento era divulgado por meio do Jornal “A Fé Apostólica” que começou a fazer publicações no mesmo ano em 1906. Os cultos, no local, aconteciam dia e noite. Havia cerca de 9 cultos por dia. Os relatos do que ocorria dentro do prédio eram: orações, louvores em línguas diferentes, curas, expulsão de demônios, profecias, interpretação de profecias, conversões e milagres. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 36 - 38)

Após um tempo, Seymour se casa com Jenny Moura e, logo após o seu casamento, a mulher responsável pela listagem de divulgação do jornal “O apóstolo da Fé” vai embora e isto provoca um enfraquecimento da divulgação do movimento Azusa. (CLARK; WILLIAMS, 2018. p. 39 - 42).

A Divulgação do movimento Azusa fazia com que pessoas de muitas localidades passassem a visitar o local. Os visitantes passavam aderir ao movimento, se agregando, tornando-se novos na fé em Cristo. E depois que retornavam para suas localidades, passavam a divulgar o que aprenderam na Missão Azusa. Seymour manteve-se fiel ao seu chamado de pregação de batismo em línguas até a sua morte em 1922. O movimento contribuiu também para a união das raças, negros e brancos, pois todos reuniam-se respeitosamente para cultuar o Deus vivo. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 43 - 45).

Entre os expoentes que contribuíram para a divulgação do movimento, tinha o Barrel, que era um pastor Metodista. Enquanto esteve em Nova York, ficou sabendo sobre o Movimento Pentecostal que estava acontecendo na rua Azusa. Ele, então, se informou sobre os detalhes do que ocorria. Aceitou o movimento e começou a implantar igrejas em vários países da Europa de cunho Pentecostal. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 46-48).

O movimento da Missão Azusa, à medida que ia crescendo iam surgindo variados problemas por causa de discussões exegéticas e hermenêuticas que dividiam as opiniões das pessoas. Apesar disso, não parava de chegar pessoas de muitos lugares do mundo, como: África, Índia e ilhas do Oceano. Eram missionários, pregadores e trabalhadores que queriam conhecer de perto este movimento. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 49-52).

Muitas pessoas que chegavam ao movimento eram batizadas no Espírito Santo e voltavam para seus lugares anunciando este batismo e, principalmente, a salvação por meio de Jesus Cristo. Os lugares alcançados pela doutrina pentecostal foram: Calcutá, Índia, China, Alemanha, Suíça, Noruega, Suécia Inglaterra, Irlanda, Austrália e outros países. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 53-56).

Após um longo período utilizando o prédio na rua Azusa, número 312, a Missão da Fé Apostólica resolveu comprar o prédio para dar continuidade ao trabalho da Missão. Em 1906 o jornal da "Fé Apostólica" registrou que centenas de pessoas foram transformadas por meio deste movimento: passaram a ser chamadas de servas de Jesus; Disseram ter recebido curas; E muitas anunciavam ter recebido o batismo pelo Espírito Santo; Também alegam grande transformação na vida, uma mudança de caráter, chamado pelo grupo de "santificação". (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 57-61).

3.2.4 Reportagem dos jornais

Em setembro de 1906, Charles Parham menciona, por meio de uma carta publicada no jornal "Fé Apostólica", que não viu o início da Missão Azusa. Parham havia iniciado as pregações de batismo pelo Espírito Santo em Topeka, Kansas. Entretanto, quando iniciou o movimento na Rua Azusa, ele não estava presente. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 61-62).

O jornal de Los Angeles chamado “Times” afirma que o movimento da rua Azusa começou na rua “Bonnie Brae” e depois passou para rua Azusa. Os primeiros relatos foram escritos em 1906 de forma pejorativa. Afirmavam que o grupo que fazia parte do movimento eram fanáticos, e faziam um barulho estranho que incomodava a vizinhança pela forma como a nova seita fazia seus cultos de adoração, pois faziam repetidos murmúrios. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 63-64).

Após o início do movimento da Missão Azusa em abril, Charles Parham chegou a Los Angeles em setembro de 1906, no mesmo ano da data de início. No entanto, as suas pregações não foram aceitas pela comunidade do “Movimento”. Por isso, ele foi convidado a retirar-se da igreja. Este acontecimento fez com que Seymour e Parham tivessem a sua amizade abalada. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 65-66).

As principais razões relatadas, pelas quais o número de pessoas na Missão Azusa era frequente, ocorria porque as pessoas buscavam o batismo pelo Espírito Santo que possibilitassem falar em línguas estranhas, contemplarem curas de doenças e muitas eram movidas pela curiosidade. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 67-68).

O mesmo acontecimento da Missão Azusa ocorreu, nesse mesmo período entre 1906 e 1907, em outros lugares do mundo. Foram registrados por jornais, pode-se citar: nas ilhas britânicas, Noruega, Dinamarca, Alemanha, Holanda, Suécia, Rússia, Bulgária, Letônia, Finlândia, França, Itália, Índia, África Central, África do Sul, Egito e América do Sul. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 69-70).

Os jornais da época registraram que nos cultos da Missão Azusa, os participantes chegavam a cerca de 300 e 500 pessoas. Em outras ocasiões ultrapassava, ficando entre 600 e 1000 participantes. O jornal “Los Angeles Times” afirmava que a maioria das pessoas que participavam eram negros. Apesar desses relatos do jornal “Los Angeles Times” outras pessoas publicavam que havia grande quantidade de brancos, inclusive, em muitas reuniões, a maioria eram brancos. Este relato foi registrado por W.F. Mahle em 1906. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 71-72).

As pessoas que faziam parte da liderança da igreja de Seymour eram totalmente diferentes dos principais grupos sociais da época, porque faziam parte unidos, os negros, os hispânicos, as mulheres. Eram pessoas com grande utilidade na organização dos cultos na Missão Azusa. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 73 - 74)

O trabalho da Missão Azusa continuou recebendo pessoas do mundo inteiro, de várias camadas da sociedade, pessoas pobres, ricas, missionários, trabalhadores

e magnatas. Foi constatado, por testemunhos e por jornais pentecostais, que muitas pessoas tiveram mudança de caráter e passaram a servir a Jesus Cristo, reconhecendo-o como Deus e Senhor. A forma e o local onde iniciou a Missão Azusa foi também interessante e notório. Era uma igreja Metodista. Depois passou a ser um estábulo. É peculiar a forma em que um movimento de grande repercussão ter iniciado de forma tão simples e aparentemente irrisória, assim como o nascimento de Jesus, que foi o maior acontecimento da história em todos os tempos, no entanto aconteceu de forma tão simples, em uma humilde estrabaria. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 74-75).

3.2.5 O Espírito Santo e a Teologia pentecostal

O Espírito Santo é o destaque da Teologia pentecostal. Ele tem uma centralidade desde o Pentecoste e tem continuado desta forma no decorrer da História da Igreja. O Espírito Santo exerce variadas funções na vida de um cristão convertido. Vai muito além do ato de falar em línguas. Ele capacita o cristão a executar tarefas na área do ensino, no testemunho da Salvação, entre outras áreas. É com o Espírito Santo a tarefa de convencer o ser humano de seus pecados. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 76-77).

Durante o Avivamento da Missão Azusa, entendia-se que o Espírito Santo trabalhava de forma diversa. Ele distribuía dons especiais aos cristãos convertidos, dons de fé, de curas, de expulsão de demônios e até mesmo a glossolalia, ou seja, o dom de falar em variadas línguas. De acordo com a Teologia Pentecostal não há nenhuma evidência bíblica de que estes dons cessariam para os dias de hoje. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 78-79).

O ato de falar em línguas era usado como uma forma de adoração devocional e oração a Deus. De acordo com os registros da época o ato de falar em línguas por vezes eram linguagens conhecidas, no entanto, outras vezes, eram linguagens totalmente desconhecidas. A disponibilidade dos dons espirituais é dada aos crentes convertidos de acordo com a vontade do Espírito Santo. Entende-se que o batismo pelo Espírito Santo ocorre após a conversão. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 80-81).

3.2.6 O início da Missão Azusa

Antes do grande avivamento na rua Azusa, houve uma imensa preparação. No dia 19 de abril de 1906 durante a reunião de meio-dia houve um leve tremor⁵ de terra na rua South Main. Por causa disso a reunião foi transferida para a Rua Azusa, 312. (BARTLEMAN, 2016, p. 46).

O local era uma casa abandonada. Há muito tempo ela servia para colocar entulho (Antes era uma Igreja Metodista). O espaço foi limpo para acomodar cerca de 30 pessoas. Ali na rua Azusa houve, de acordo com os proponentes desse movimento, o derramamento do Espírito Santo. Algumas pessoas começaram a falar línguas desconhecidas. Muitas pessoas começaram a participar das reuniões. (BARTLEMAN, 2016, p. 46-48).

Os jornais começaram a noticiar os fatos de forma pejorativa e de ridicularização. As notícias nos jornais atraíam grande público. Chegavam missionários vindos da África, Índia e Ilhas Oceânicas. Os membros das Igrejas ao redor de rua Azusa não participavam mais de suas reuniões. Todos queriam participar neste lugar, rua Azusa, 312. Participavam pessoas brancas e negras. A segregação racial, que estava em grande evidência nos EUA, não foi vista nas reuniões. Naquele lugar era pregado elevados padrões morais, como: o amor de Deus, amor aos inimigos, não pensar o mal contra qualquer pessoa, morte do ego, processo de purificação por meio de Cristo. (BARTLEMAN, 2016, p. 48, 53-55).

Havia momentos em que as pessoas entoavam “cânticos espirituais”, ou seja, canções em línguas desconhecidas. Era tido como um dom sobrenatural de línguas incompreensíveis, algo que não estava de acordo com a sabedoria ou o conhecimento humano. A expressão usada era o “cantar no Espírito”. (BARTLEMAN, 2016, p. 57 - 58).

O líder espiritual era o irmão William Seymour. No local havia cultos contínuos. Tudo de forma espontânea. Acreditava-se que as reuniões eram comandadas pelo Espírito Santo de Deus. Apesar do contexto de grandes conflitos raciais, nas reuniões, todos eram vistos de forma igual: ricos, pobres, brancos e negros. Todos estavam

⁵ Esse tremor foi um terremoto seguido de um incêndio que destruiu a cidade de São Francisco, teve início no dia 18/04/1906 no norte da Califórnia. (MATOS, 2006, p. 12)

humilhados perante Jesus. Os pregadores que apareciam no local tentando se promover acabavam se rendendo ao poder transformador de Cristo. Os homens passavam a sentir desprezo por si mesmos por causa de pecados, diante da luz de Deus e passavam a glorificar somente ao Senhor. (BARTLEMAN, 2016, p. 58 - 62)

Muitas pessoas saíram do avivamento na rua Azusa e foram ser missionários em diversos lugares. Como, por exemplo, o irmão e a irmã Garr que foram para a Índia. O irmão Ansel Post que foi para o Egito. (BARTLEMAN, 2016, p. 53, 62).

Dentro das reuniões da rua Azusa havia pessoas que eram levadas para serem libertas de espíritos malignos. Era bastante comum manifestações de possessões malignas, mas, pela oração da igreja, tais endemoninhados eram libertos. Também, por meio das orações, era comum a cura de muitas pessoas doentes. Sem contar que muitos marginais, alcoólatras e pessoas oriundas de outros grupos sociais marginalizados modificavam radicalmente o modo nocivo de viver após participarem dos cultos, decidindo seguirem a Jesus. (BARTLEMAN, 2016, p. 66)

3.2. 7 Fim do Avivamento na Missão Azusa

Passados 3 anos do início do Avivamento na rua Azusa, o trabalho começou a entrar em declínio. Após a morte de Seymour em 1922 e de sua esposa Jenny em 1936, a Missão fechou as portas e o prédio foi demolido. (MATOS, 2005. p. 12).

O Avivamento na Missão Azusa deixou amplos resultados por meio da ampla divulgação do pentecostalismo. Muitos estudiosos consideram esse movimento como um fenômeno pentecostal, sendo o movimento mais revolucionário da História do Cristianismo. A quantidade de pessoas adeptas ao movimento é crescente e passa de milhões ao redor do mundo. O pentecostalismo trouxe mudanças ao Cristianismo porque rompeu alguns padrões já estabelecidos em relação a Teologia e a experiência Religiosa, considerado um fenômeno diferenciado e singular (MATOS, 2006. p. 11).

3.3 A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO GENUÍNO AVIVAMENTO

É importante reconhecer que os avivamentos, tanto no país de Gales quanto da rua Azusa, são reconhecidos nesse trabalho como genuínos avivamentos. Pois ambos estão permeados, conforme interpreta-se neste trabalho, pelos padrões pré-estabelecidos como genuíno de acordo com a obra de Jonathan Edwards. As origens, bem como o desenrolar e as consequências mostram que esses Avivamentos são autênticos e genuínos. É necessário também destacar que o pensamento do Jonathan Edwards está embasado nas Escrituras Sagradas. Ele estabelece cinco pontos que mostram um genuíno Avivamento, os quais são: Reconhecer Jesus como Salvador, Filho de Deus; A perca do interesse pelos assuntos profanos; Profundo interesse pelas Escrituras; Grande interesse pela verdade e eternidade; Grande amor à Deus e aos seres humanos.

3.3.1 Reconhecendo Jesus como Salvador, Filho de Deus

Percebe-se nos autênticos avivamentos no decorrer da História que as pessoas passaram a se converter à Cristo durante esses eventos. Elas reconheciam-se como pecadoras e entregavam suas vidas à Cristo entendendo que Ele é o Salvador de suas almas.

No século XIX, houve grande Avivamento por meio da vida de George Whitefield, tanto na Inglaterra quanto na América do Norte. No período de suas pregações, multidões paravam para ouvir a mensagem do Evangelho e muitas se convertiam a Cristo. As pessoas sentiam profunda aflição por seus pecados, por isso, reconheciam a necessidade de um Salvador para suas almas, rendendo-se por causa disso a Cristo, Filho de Deus. (DUEWEL, 2015, p. 1-50).

No avivamento do país de Gales mais de 100 mil pessoas foram convertidas a Cristo. Essas pessoas admitiram que Jesus é Senhor de suas vidas, passando a

viver com adoradores Dele, negando as suas próprias paixões e deleites humanos. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 23)

3.3.2 Perca do interesse por assuntos profanos

No avivamento em Gales percebeu-se que muitos locais culturais tiveram que fechar as portas, porque não havia público. Antes, as pessoas estavam constantemente nos cultos de adoração a Deus (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 36). Durante os avivamentos reconhecidos e autênticos no decorrer da História, as pessoas perdiam interesse por assuntos que não diziam respeito à sua fé.

O interesse dos novos cristãos estava voltado aos rituais que centralizavam a fé no Deus que acreditavam. Não havia interesse em programas culturais como teatros, jogos, bares e outras atividades que descentralizava a Jesus Cristo como Senhor. Enquanto os cultos de adoração a Deus, os cânticos, as orações, as ajudas humanitárias passaram a ser priorizadas, porque, eram formas de glorificar a Deus, em Azusa, havia 9 cultos por dia, os cultos eram lotados, com o crescente número de pessoas vindas de todas as partes do país. As pessoas renunciavam outros tipos de programações para participarem ativamente dos cultos. (CLARK; WILLIAMS, 2018, p. 36).

3.3.3 Profundo interesse pelas Escrituras

Verificou-se tanto no avivamento de Gales quanto no avivamento na rua Azusa que as pessoas passaram a ter um profundo interesse pelas Escrituras. Elas passaram a frequentar mais os cultos, com o objetivo de ouvir a Palavra de Deus. Estavam na ânsia daquilo que elas chamavam de extraordinário. Ouvir a exposição da parte de Deus por meio da palavra. Por causa disso, os Escritos Sagrados de Deus

começaram a ser priorizados para um exímio aprendizado e conseqüente crescimento espiritual. O principal precursor do avivamento em Gales foi Evan Robert, ele era um exímio estudioso da Bíblia Sagrada, andava por onde ia com a sua Bíblia, levava ao trabalho nas Minas de carvão. Participava todas as noites dos Estudos Bíblicos e por 13 anos antes do Avivamento em Gales, ele buscava, por este Avivamento. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 6).

Um dos precursores do avivamento de Azusa foi Charles Parham, porque os primeiros relatos de pessoas falando em línguas ocorreram em sua Escola de estudo bíblico. Por meio do estudo do livro de Atos, foi encontrada a evidência de que poderiam ser faladas em línguas diferenciadas atualmente, sendo, portanto, estimulada a leitura e aprofundamento das Escrituras em todo o processo de Avivamento Azusa. (MATOS, 2006, p. 9).

3.3.4 Grande interesse pela verdade e eternidade

Em ambos os avivamentos aqui estudados, percebeu-se que os adeptos passaram a ter grande interesse pela verdade, integridade e eternidade. Um exemplo disso, é que no país de Gales, as pessoas tinham suas vidas transformadas em relação ao seu caráter, passaram a pagar suas dívidas, cumpriam com sua palavra e ficaram com mais tempo de qualidade com as suas famílias. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 24).

No avivamento de Azusa, as pessoas passaram a ter grande interesse pela verdade, por assuntos que dizem respeito ao Reino de Deus, temas de sua fé, da eternidade, buscavam andar de forma diferenciada em relação à cultura mundana da época. Por isso centralizavam a participação nos cultos, davam bom testemunho de que haviam tido experiências com Deus. Essas atitudes as diferenciavam de alguns cristãos da época que possuíam uma fé superficial, secular e liberal. (TEODORO, 2018, p. 6).

3.3.5 Grande amor à Deus e aos seres humanos.

As pessoas que participaram do Avivamento tanto no país de Gales, quanto na Missão Azusa, tiveram uma percepção maior do amor a Deus e aos seres humanos. Elas passaram a realizar ações de ajuda ao próximo e a divulgar o amor de Deus. Anunciavam a salvação do ser humano por meio de Jesus Cristo. Elas viajavam em vários lugares, nações e povoados de maneira efervescente testemunhando o evangelho. Elas denominaram essas ações de Missões ordenadas por Deus, pois alegavam que Ele havia revestido cada um do Espírito Santo para tal missão.

Do país de Gales as pessoas foram para a Índia, alguns países do Continente Africano, Estados Unidos, dentre outros. (DEMOSS; SMITH, 2016, p. 24). Do avivamento da rua Azusa, em Los Angeles, as pessoas foram evangelizar na Índia, no Egito e em vários países da América (BARTLEMAM, 2016, p. 62).

4 AS CONTRIBUIÇÕES DOS AVIVAMENTOS DO “PAÍS DE GALES” E DA “RUA AZUSA” PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA.

Após a constatação dos fatos ocorridos no Avivamento do país de Gales e da rua Azusa, percebe-se que esses eventos deixaram grandes marcas positivas para a Igreja na atualidade porque mostraram de que maneira o Avivamento ocorre, a sua origem e o desencadeamento deste evento que são originados por Deus. Percebe-se, também, a repercussão na vida individual dos que participaram tanto na época quanto na Igreja contemporânea.

Por causa disso, faz-se necessário refletir a respeito das contribuições desses Avivamentos para a Igreja atual, bem como, realizar uma análise reflexiva e crítica a respeito da situação da Igreja nos dias de hoje, levando em consideração que o Avivamento é algo extraordinário, tem começo e fim, é de suma importância para a Igreja que foi escolhida e eleita para um propósito, de acordo com aqueles que creem e seguem as doutrinas de Cristo.

O movimento da rua Azusa contribuiu para expandir a força Pentecostal em boa parte do mundo. (MATOS, 2006, p. 12). Este movimento ficou conhecido também como movimento carismático e ocasionalmente chamado de “terceira força” do cristianismo, seguido do Catolicismo e Protestantismo. O movimento carismático da atualidade tem suas origens no pentecostalismo histórico. A ênfase é dada ao Espírito Santo. Este movimento está permeado na maioria das denominações, inclusive na igreja Católica. (GRAHAM, 2009 p. 12).

4.1 AS MARCAS DE UMA IGREJA VERDADEIRA

Nos dias atuais há muitas igrejas e denominações que acreditam em Cristo, que servem a Ele e o reconhecem como Salvador de suas vidas. São norteadas pelos padrões bíblicos estabelecidos por Ele. Elas praticam rituais e liturgias, bem como, um estilo de vida apropriado e adequado às suas crenças. Por conseguinte, faz-se

necessário compreender quais são as marcas de uma Igreja verdadeira do ponto de vista cristão. (FERREIRA, 2015, p. 109).

Uma marca de uma Igreja saudável é a centralidade da Bíblia nos cultos de adoração (DEVER, 2009, p.37). Outra marca é seguir o princípio correto de crescimento. Baptista (2020, p. 97) afirma que o único princípio de crescimento da Igreja é o próprio Cristo. Quando a Igreja está firmada Nele, também está fundamentada no ensino genuíno. Por isso, a Igreja é um organismo vivo em crescimento.

Uma Igreja saudável tem como marca um entendimento bíblico das boas-novas, o Evangelho, ou seja, da salvação por meio de Cristo. Ou seja, há um correto entendimento a respeito do sacrifício de Jesus por pecadores, do perdão de Deus. Isto significa que aqueles que conhecem o real significado do Evangelho desejam compartilhá-lo. Uma Igreja saudável entende o conceito bíblico da conversão, ou seja, do arrependimento e da fé. É uma mudança que somente o Espírito Santo produz no ser humano. São vistas por meio dos frutos. O pecado no seio da Igreja é visto com muita seriedade. (DEVER, 2009, p.40).

Outra marca de uma Igreja saudável é o entendimento bíblico da Evangelização, isto é, o anúncio das boas novas, confiando que Deus converte as pessoas. Ele próprio produz o crescimento. Uma Igreja saudável também tem um entendimento bíblico da membresia. Os convertidos são membros do corpo de Cristo. A obra de Cristo no convertido manifesta-se por meio do trabalho na Igreja local. (DEVER, 2009, p.46).

A busca incessante pelo crescimento espiritual da Igreja é também uma marca de uma Igreja saudável. Maturidade espiritual de cada crente. O crescimento ocorre por meio da retirada das impurezas. O trabalho do discipulado cristão deve ser constante. (DEVER, 2009, p. 82).

Entende-se, ao verificar os Avivamentos de Gales e Azusa que essas marcas mencionadas estavam presentes nesses eventos. Nos Avivamentos de Gales e de Azusa, as pessoas que se convertiam a Cristo passavam a centralizar a Palavra de Deus especificamente, pois acreditavam que uma vida em santidade estava baseada nas Escrituras. Cristo era visto como o ser Adorado, o Salvador transformador de caráter, Ser Poderoso e realizador de Milagres. As pessoas compreendiam que uma vez salvas, precisavam divulgar o Evangelho de Cristo para outras, por isso havia inúmeras viagens com a Missão de divulgar a Salvação em Cristo em busca pelo

crescimento, como forma de agregar ao Reino de Deus, reconhecendo que o Espírito Santo convence o ser humano do pecado. (FERREIRA, 2015, p. 109-110)

A partir da visão da Igreja Católica, uma Igreja verdadeira é aquela que está embasada no papado, nas tradições, na quantidade de membros, na extensão territorial, nos milagres e prodígios dos santos. Na visão dos reformadores, a Igreja considerada verdadeira é aquela aonde a Salvação veio por meio da graça. Uma Igreja que prega a Palavra de Deus de forma pura e genuína. E faz uso de duas ordenanças: O batismo e a Ceia. (FERREIRA, 2015, p. 109-114).

4.2 A IMPORTÂNCIA DO ESPÍRITO SANTO PARA A IGREJA CONTEMPORÂNEA

Uma marca da igreja verdadeira é aquela que também é adoradora do Espírito Santo. Hoje, o Espírito Santo na Igreja é de fundamental importância, pois o Espírito Santo, na visão cristã, tem como uma de suas funções convencer o homem do pecado segundo a Bíblia em João 16.7-8 que diz: “Mas eu afirmo que é para o bem de vocês que eu vou. Se eu não for, o Conselheiro não virá para vocês; mas, se eu for, eu o enviarei. Quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, da justiça e do juízo”.

Todo ser humano, de forma consciente ou inconsciente, anela por perdão e por bondade. Deus atendeu o primeiro anelo da alma humana por meio do Calvário, a morte do seu único filho na cruz pelos pecadores. É um presente de Deus, uma dádiva indescritível. O segundo anelo do ser humano foi dado por Deus no Pentecoste quando Ele deu o Espírito Santo para morar em cada convertido, para capacitar e torná-los capazes de ações boas. O Espírito Santo é o resultado de uma promessa feita por Jesus Cristo. Ele prometeu que enviaria o Consolador. O Espírito Santo chegou 50 dias depois de Jesus ter partido ao céu no dia de Pentecostes. (GRAHAM, 2009, p. 7-11).

4.2.1 Quem é o Espírito Santo?

O Espírito Santo é uma pessoa divina. Ele é próprio Deus. Tem intelecto, emoções e vontade. Ele fala, intercede, guia, ordena, testifica, conduz, nomeia. Houve momentos na história em que mentiram para Ele, o insultaram, o entristeceram. O Espírito Santo não é uma força impessoal como a gravidade e o magnetismo. Ele é uma pessoa Divina, por isso é eterno, onipresente, Todo Poderoso, Ele sabe de tudo. É também Criador. (GRAHAM, 2009, p. 11-15)

O Espírito Santo faz parte da Trindade, Ele é uma pessoa viva. (GRAHAM, 2009, p. 17). No Antigo Testamento o Espírito Santo atuava de diversas formas: vindo sobre alguém (2 Cr 24.20), repousando (Nm 11.25) e enchendo (Ex 31.3). (GRAHAM, 2009, p. 26). Ele também usa pessoas. Podia retirar-se de uma pessoa (Salmo 51.11). No período em que Jesus estava na Terra, a ação do Espírito Santo estava centrada Nele. Esta atuação do Espírito Santo era diferente de como ocorre nos dias de hoje. (GRAHAM, 2009, p. 26-34).

A vinda do Espírito Santo à Terra, desta forma, é uma promessa de Jesus e tem propósitos pré-estabelecidos no cristão, na igreja e no mundo. O Espírito Santo tem duas obras essenciais no mundo: a primeira é convencer o ser humano do pecado e a segunda é impedir o crescimento da iniquidade. O Espírito Santo constituiu, isto é, estabeleceu a Igreja reconhecida como Igreja verdadeira. Ele habita em cada convertido em Cristo. Ele concede dons específicos à cada pessoa da Igreja. O Espírito Santo ilumina a mente do cristão, mora em seu corpo e tem a função de confortar (Atos 9. 31) guiar, (João16.13), Santificar (Romanos 15 .16) cada crente (GRAHAM, 2009.p. 34 -39)

4.2.2 Influências do Avivamento no país de Gales e da rua Azusa nas Igrejas da atualidade

O Avivamento que ocorreu no país de Gales e na rua Azusa trouxe resultados que são repercutidos até os dias de hoje. As repercussões são verificadas em várias denominações, mas se destacam nas Igrejas pentecostais contemporâneas. Existiam igrejas pentecostais antes dos dois Avivamentos citados acima começarem, mas o Avivamento em Gales e Azusa proporcionou uma grande repercussão ao movimento pentecostal que se tornou conhecido (especialmente pelas pregações de batismo em línguas) como também, em muitos locais, inclusive em várias outras denominações. (WULFHORST, 1995, p. 7).

O berço do Pentecostalismo brasileiro tem influência do Avivamento na rua Azusa nos Estados Unidos. No Brasil existem três vertentes do Pentecostalismo: A Igreja Evangélica Assembleia de Deus; A Congregação Cristã no Brasil e a Igreja Do Evangelho Quadrangular (WULFHORST, 1995, p. 7).

Para o início da Assembleia de Deus, dois homens originários da Suécia chegaram como missionários para iniciar o trabalho em Belém do Pará, era Daniel Berg e Gunnar Vingren. Antes de chegar ao Brasil, eles saíram da Suécia e foram aos Estados Unidos, chegaram em Chicago em 1906, Daniel Berg teve contato com Durham, frequentou sua Igreja e tornou-se pentecostal. Gunnar Vingren, após sua formação do Seminário tornou-se pentecostal. Esses dois jovens organizaram uma oração sábado à noite. Nessa oração, um homem chamado Adolfo Ullidin afirmou ter tido uma visão celestial com a ordem para Daniel Berg e Gunnar Vingren irem para o Pará. Os jovens entenderam ser um imperativo e vontade de Deus, resolveram viajar para o local indicado. Chegaram em Belém do Pará em 1910 e procuraram uma Igreja Batista para participar. (WULFHORST, 1995, p. 8).

Nesta Igreja Batista, começaram a propagar a doutrina do Batismo com o Espírito Santo. Essa doutrina não foi aceita pelo pastor da Igreja, por causa disso os jovens Daniel Berg e Gunnar Vingren precisaram se retirar da Igreja, entretanto, 18 pessoas acreditaram na nova pregação e saíram juntamente com eles. Em 1911 eles fundaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (WULFHORST, 1995, p. 8).

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus propagava a doutrina de Jesus Cristo como Senhor e Salvador do ser humano. No decorrer do tempo, a denominação foi

crescendo, especialmente no nordeste do Pará e especificamente nas camadas mais pobres da sociedade. (WULFHORST, 1995, p. 9).

A Congregação Cristã no Brasil também começou a partir do contato do líder com o avivamento nos Estados Unidos. Luiz Francesco, da Itália participou da Escola Bíblica de Charles Parham. Francesco era membro da Igreja Presbiteriana italiana. Mas, nessa escola bíblica, ele recebeu o dom de falar em línguas em 1907. Depois recebeu uma palavra de um irmão que, segundo os relatos, teve uma visão celestial. Nessa visão, Francesco teria de ir ao Brasil. (WULFHORST, 1995, p. 9).

Francesco chegou ao Brasil, no Paraná e depois, em São Paulo para propagar a nova doutrina. Fundou a Congregação Cristã Evangélica em 1910 (WULFHORST, 1995, p. 9).

A Igreja do Evangelho Quadrangular também foi resultado do Pentecostalismo iniciado no Avivamento da rua Azuza. A jovem metodista Aimée Macpherson se converteu a Cristo em 1907. Logo após isso, teve uma experiência de cura divina na igreja do Pastor Durham. Ela fundou a Igreja Quadrangular em Los Angeles (WULFHORST, 1995, p. 10).

4.2.3 A necessidade de um Avivamento na atualidade

Um Avivamento na Igreja é o mesmo que um despertar ao serviço piedoso voltado para Deus. Não priorizando apenas as necessidades básicas e superficiais que não são eternas, mas priorizando aquilo que é eterno. Neste trabalho interpreta-se que as manifestações dos dons dados pelo Espírito Santo, além de outros elementos, aconteceram em diversos Avivamentos da História. Um Avivamento genuíno engloba vários âmbitos da Igreja e no sentido individual. É uma intervenção de Deus na história. Entende-se, dessa forma, que há uma necessidade grandiosa de um Avivamento para os dias atuais.

O autor Leonard Ravenhil (2014) faz uma análise sobre a situação da igreja atual e da necessidade que ela possui de uma Avivamento. Ele ressalta que é importante a Igreja possuir unção e esta é adquirida pela misericórdia de Deus por meio da oração. Nos dias de hoje, existem muitas pregações sem vida e sem unção.

Há uma priorização na construção de bens materiais para a comunidade Eclesiástica e membresia da Igreja. (RAVENHIL, 2014, p. 15).

No entanto, há uma ausência de oração e uma falta de prioridade nessa área da vida de muitos cristãos. Existem entradas de ensinamentos antibíblicos nos púlpitos de muitas Igrejas. Muitos membros não têm se levantado para contrapor esses falsos ensinamentos que desafiam de maneira, bem visível, a Palavra de Deus. Muitas pregações se tornaram estéreis espiritualmente, vazias e ineficazes, geradas em túmulos e não no ventre, desenvolvida em almas sem oração. (RAVENHIL, 2014, p. 16-18).

De acordo com Ravenhil, a igreja atual é pobre no quesito da oração. Há ilustres trabalhos em favor da obra de Deus na área da organização, contribuição, talentos, autoria de livros. As agitações de comoções não são Avivamentos. A maior preocupação da Igreja moderna são as finanças. A igreja Moderna está envolvida com as coisas da Terra e com os interesses pessoais. (RAVENHIL, 2014, p. 20-25).

4.2.4 Os caminhos para um novo Avivamento

A partir da análise dos processos que levaram a um Avivamento, pode-se perceber alguns pontos em comum que geraram variados Avivamentos no decorrer da História. Um Avivamento ocorre pela vontade de Deus. É uma intervenção Divina na História. Apesar disso, faz-se necessário elencar esses pontos em comum dos Avivamentos estudados que estiveram presentes no início desses grandes eventos. Para compreender quais foram os caminhos, as situações, os fatos que conduziram a este evento tanto no passado e que possivelmente possam trazer um novo Avivamento para os dias de hoje. Apesar de que se sabe que um Avivamento é autorizado e gerado de forma Divina.

4.2.4.1 A oração

Um dos pilares dos Avivamentos do país de Gales e da rua Azusa foi a oração. Ela permeia tanto o início, o desenrolar e deixou os resultados para as Igrejas atuais. Porque toda a busca pelo Avivamento acontece por meio da oração. A permanência foi mantida porque pessoas continuaram orando durante o processo. A centralidade do Espírito Santo foi notória, deixando exemplos para hoje da busca de Deus por meio da oração. Deus usa pessoas para orar. A oração é de fundamental importância. É um diálogo com Deus. Estabelece um relacionamento com Deus para uma Igreja saudável e um cristão convertido em Jesus Cristo.

O cristão convertido possui uma estrutura basilar chamada de oração. Aquele que não possui o hábito de orar, está se desviando do caminho de Cristo. No aposento da oração não há vitrines humanas. Na oração, o cristão se dispõe a agonizar, a buscar fervor e a chorar. Se um crente fracassar na oração, fracassará em todas as outras áreas da vida. (RAVENHIL, 2014, p. 20).

O Ministério da oração é a atividade humana mais importante. A oração deve ser feita em secreto, no entanto, aquele que se entrega ao pecado cessa de orar. A oração é simples e profunda. Todo convertido deve dedicar-se a oração, inspirada pelo Espírito Santo. Se o cristão não orar, irá perecer. (RAVENHIL, 2014, p. 21 -22).

Há uma necessidade de pessoas que tenham uma vida de oração. Essa atitude é grandiosa para a humanidade. (RAVENHIL, 2014, p. 35) A oração foi tão importante no contexto dos Avivamentos porque as pessoas envolvidas não estavam focadas fazer pedidos para seus próprios interesses pessoais, egoístas e terrenos.

A oração que agrada a Deus não é um conselho dado a Deus que caracterizam o próprio egoísmo, ou seja, é feita em favor de si mesmo. Mas deve ser focada em Deus. Não deve ser uma oração dizendo a Deus o que Ele tem que fazer. A situação atual é que muitos líderes da Igreja não oram, não reconhecem as dores de parto de uma vida de oração. Por isso não levam seus liderados à oração. (RAVENHIL, 2014, p. 39 - 40)

Os profetas são homens que exercem seu Ministério de forma solitária. Eles oram sozinhos. Entretanto não há muitas pessoas de oração. Atualmente é necessária compreensão de que a exposição teológica não deve apenas arrancar aplausos da multidão e, ao mesmo tempo, deixar a multidão morta em seus pecados. Há uma

necessidade do poder de Deus na vida das pessoas. Os homens de fé e oração são usados por Deus para erguer vidas. O mundo vive crises de desesperança política e espiritual e desregramento moral, está enfermo, triste, saturado de sexo, sobre carregado do peso do pecado, perece de fome espiritual. Por causa disso, a Igreja não pode e não deve estar dormindo. (RAVENHIL, 2014, p. 44)

De acordo com Ravenhil, Jesus Cristo está à procura de pessoas que queiram humilhar-se diante Dele, pagando o preço do quebrantamento. Derramar-se em lágrimas para adquirirem o do poder de Deus, reconhecendo as mazelas da sua alma. O foco do cristão não deve ser as infinitas discussões sobre a Soberania de Deus, as Dispensações, antes, o foco é a pobreza espiritual de uma alma necessitada de Deus. Muitos pregadores gostam de estar bem acomodados e fogem das dores de parto que acontece por meio da oração. Por isso que não acontece os novos nascimentos de pessoas, novas conversões. Há uma necessidade de viver um descompasso com o ritmo que a maior parte da igreja está acostumado para que haja o último e grande Avivamento gerado pelo Espírito Santo. (RAVENHIL, 2014, p. 44 -45)

Muitos pregadores atuais conseguem facilmente uma grande multidão, propagandas, cartazes, músicas, divulgações, mas muitos não têm a certeza de que foram chamados ao Ministério e não sentem o peso nem angústia por não pregar o Evangelho de Cristo. (RAVENHIL, 2014, p. 47-48)

O cristão precisa quebrantar-se, chorar. Os olhos de muitos cristãos estão secos porque o coração também está. Muitos estão vivendo uma religiosidade despida de compaixão. Os Oficiais do “Exército da Salvação” escreveram à William Booth que haviam feito tudo o possível para levar pessoas a Cristo e ninguém foi alcançado. Booth respondeu: “Experimentem chorar”. Quando eles fizeram isto, experimentaram um Avivamento. O choro é uma lição aprendida somente com o Espírito Santo. Nenhum pregador alcançará êxito verdadeiro enquanto não experimentar a amargura de alma por causa do pecado. (RAVENHIL, 2014, p. 49-50)

Os crentes precisam estar conscientes da eternidade e viver cada momento sob o olhar de Deus. Ter sempre em mente a questão do juízo final. As pregações devem ser feitas com os olhos voltados para a humanidade perdida e para o juízo final. A questão da baixa moralidade e a multiplicidade de Seitas deve deixar o cristão alarmado. Existem três tipos de pessoas nos dias de hoje: os que têm medo, os que não conhecem a realidade, e os que conhecem a Bíblia. Há uma grande concessão ao pecado e não uma oposição a ele em muitas Igrejas. A sociedade está licenciosa,

libertina, leviana e a igreja está fria carnal e crítica. Há um baixo padrão de moralidade espiritualidade pela maior parte da Igreja, por isso que ela não consegue ser um espinho nas ilhargas do mundo. (RAVENHIL, 2014, p. 53-54)

O Avivamento genuíno não acontece atualmente porque muitos pregadores e evangelistas estão interessados em aumentar suas finanças, a fama e a aceitação pessoal. São indiferentes em levar os perdidos ao arrependimento. Os cultos evangelísticos parecem mais shows teatrais do que pregação do Evangelho. Os pregadores têm medo de falar contra as falsas religiões, são oradores gelados e enfadonhos. Existe muito tumulto e não avivamento. O Avivamento tarda porque não há mais intensidade e fervor na oração, há muita superficialidade, ausência de angústia da alma e não há forte desejo de orar. Um grande Avivamento não aconteceu ainda porque muitos cristãos tentam roubar a glória que pertence somente a Deus. Há uma grande autopromoção nos púlpitos. (RAVENHIL, 2014, p. 55-57)

4.2.4.2 A pregação genuína da palavra de Deus

Uma ação importante notada no Avivamento de Gales e da rua Azusa foi a intervenção de Deus na vida de pessoas específicas que foram levantadas para pregar a Palavra de Deus. Essas pessoas iniciaram pregações voltadas para a busca do Espírito Santo e começaram a falar do plano da salvação em Jesus Cristo. Essas pregações foram o meio para o alcance das multidões e do resultante Avivamento. Portanto, a pregação genuína da Palavra de Deus é um meio, um instrumento, uma contribuição para que o Avivamento ocorra.

A igreja atual precisa de mais pregadores bons e fervorosos. É possível que haja uma multidão de pessoas frequentando os Templos, mais do que jamais ocorreu. No entanto, parece que há uma multidão de pessoas com baixo índice de espiritualidade. Refletindo sobre as ações do apóstolo Paulo e comparando os crentes da nossa geração, sobretudo aqueles que fazem concessões ao mundo, Paulo era um pregador que falava a uma multidão, ao mesmo tempo ele tinha tempo para ir de casa em casa orar pelos pedidos. (RAVENHIL, 2014, p. 60-62)

O autor Ravenhil declara os fatores necessários para que haja um Avivamento nos dias de hoje, dizendo:(RAVENHIL, 2014, p. 62)

Estou cada vez mais convencido de que as lágrimas são um elemento indispensável a uma pregação Avivalista. Irmãos pregadores, precisamos nos envergonhar de não sentir vergonha; precisamos chorar por não termos lágrimas; precisamos nos humilhar por haver perdido a humildade de servo de Deus; gemer por não sentirmos peso pelos perdidos; irar-nos contra nós mesmos por não termos ódio do monopólio que o diabo exerce nestes dias do fim, e nos punir pelo fato de o mundo estar-se dando tão bem conosco que nem precisa perseguir-nos.

De acordo com o autor, se o cristão atual se encontra em frieza e indiferença, ele deve buscar encontrar a verdadeira essência do Evangelho no serviço a Cristo. Para que de fato tenha uma vida Avivada e seja instrumento de Deus para provocar um Avivamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa concluiu-se que o Avivamento é originado por Deus. É uma das formas de Deus intervir na história. Ao mesmo tempo, o avivamento é buscado pela Igreja. O próprio Deus impulsiona uma pessoa, um grupo ou toda a igreja a buscar por avivamento. Isso acontece quando Deus decide realizar este evento em determinado local por prazo específico. As emoções fazem parte do Avivamento, ainda que não sejam primordiais, não é a definição deste evento, no entanto, elas fazem parte em cada pormenor deste evento. O Espírito Santo trabalha no avivamento por meio da manifestação dos dons.

Existem sinais que negam a obra do Espírito Santo, ou seja, sinais que não são obras de Deus, entretanto há manifestações que são corroboradas pela Bíblia Sagrada como vindas da parte de Deus. Por causa das variadas definições de Avivamento, foi necessário nesta pesquisa, delimitar a autenticidade deste evento de acordo com Jonathan Edward para embasar aquilo que é verdadeiro do que é falso. Sendo que este proeminente pregador faz uso do texto bíblico em João 4 para elaborar a sua ideia.

Nesta pesquisa foram expostas as características, o propósito e os efeitos de um Avivamento. Também foi explicado por que esses dois avivamentos do país de Gales e da rua Azusa foram escolhidos, haja vista que a perspectiva pentecostal impulsionou a escolha desses avivamentos para saber os detalhes desse evento e até que ponto havia uma intervenção divina.

O Avivamento do país de Gales é visto como autêntico por estar coadunado com a Bíblia Sagrada naquilo que é reconhecido como Pentecoste descrito em Atos, no derramamento do Espírito Santo e nas mudanças provocadas na comunidade local e arredores bem como em outras gerações. O Avivamento do país de Gales englobou 100 mil pessoas que se converteram a Cristo, influenciando a cultura, o esporte e o lazer de todo o país que se viu envolvido em um evento de mudança de vida e de caráter que ocorreu de forma Sobrenatural. Concluiu-se que esse evento veio da parte de Deus provocando um trabalho missionário relevante, por vários países e locais do mundo, repercutindo até os dias de hoje por meio dos principais ideais que foram

salvação em Cristo Jesus, crença na Bíblia Sagrada e propagação dos dons do Espírito Santo para os dias de hoje.

O Avivamento da rua Azusa foi verificado como autêntico devido ter sido relacionado com os cinco pontos de um verídico Avivamento descrito por Edward em que ele afirma que ocorre por meio da oração, pelo foco nas escrituras, pelo reconhecimento de Jesus como Salvador, pelo desinteresse por questões mundanas, pelo grande o interesse por verdades eternas. Todos esses itens estavam presentes no evento da rua Azusa. Ele iniciou por meio da oração e foi aumentando de forma acelerada o número de convertidos a Cristo, de trabalho missionário pelo mundo, de ações sociais, houve desinteresse por assuntos profanos, e houve uma mudança de caráter em grande escala.

Percebeu-se nesta pesquisa que os Avivamentos do país de Gales da rua Azusa são relevantes para a igreja contemporânea porque o seu histórico de grandes mudanças positivas são exemplos a ser seguidos, deixaram resultados até os dias de hoje. Por conseguinte, foi necessário compreender as marcas de uma igreja verdadeira para relacionar com esses eventos, e concluiu-se que a Igreja verdadeira perpassa pela centralização na adoração a Deus, no reconhecimento de Jesus como Salvador, numa vida de constante oração e no entendimento bíblico de evangelização.

O Avivamento do país de Gales da rua Azusa repercutiram na formação de muitas igrejas pentecostais. No início desses avivamentos, já havia muitas igrejas pentecostais, no entanto a Missão Azusa divulgou de forma ampla as principais doutrinas pentecostais que perpassam pelos dons espirituais e batismo no Espírito Santo. Este evento gerou milhões de adeptos espalhados por todo o mundo.

Na atualidade, há uma necessidade de um Avivamento. A igreja precisa buscar um avivamento que repercute na mudança de caráter, em atitudes diferentes, amorosas que impactam a vida de outros de maneira permanente por meio de ações sociais, de pregação do evangelho, mudando a realidade degradante de algum local por meio da pregação do evangelho de Cristo, pois Jesus transforma vidas, caráter e realidades sociais.

Conclui-se que os caminhos para um novo Avivamento advêm de Deus quando ele conduz pessoas para orar e clamar por um novo Avivamento, para Ele realizar os seus propósitos. Um novo avivamento só pode ocorrer por meio da oração e da pregação genuína da palavra de Deus. É necessário que a igreja atual compreenda o quão importante é para a igreja viver um novo Avivamento.

As hipóteses desta pesquisa era de que os Avivamentos do país de Gales e da rua Azuza mostrariam um retorno às Escrituras, uma vida de intensa oração, jejum e busca de Santidade, um engajamento social e de propagação do evangelho de Cristo. Foram feitas pesquisas em vários livros, um estudo minucioso da autenticidade dos eventos, embasada nos escritos de Jonathan Edwards, comprovando-se dessa forma que estes dois Avivamentos se enquadram na hipótese elaborada, confirmando os precedentes, as pressuposições explícitas nas hipóteses do início da pesquisa.

Em relação aos trabalhos futuros, é necessária uma apuração dos verdadeiros avivamentos por meio de pesquisas aprofundadas para que se compreenda que um Avivamento não é apenas emoções e movimentos passageiros. Um Avivamento é embasado na Bíblia Sagrada, é originado por Deus. Causa mudanças permanentes. Esse evento, ainda que tenha início, meio e fim deixam marcadas na história, muitas vezes conduzindo para outros caminhos a realidade de um povo que poderia estar sendo degradante. No entanto muda-se a rota a partir de um Avivamento, onde muitas pessoas se convertem a Cristo e tem a vida transformadas para uma nova realidade.

O estudo dos Avivamentos passados é muito salutar para a igreja atual, que precisa conhecer como acontece a intervenção Divina no meio de um povo, não apenas no passado, mas de forma eficaz em sua vida cotidiana e nos dias de hoje sendo, desta forma, muito relevante para a igreja contemporânea.

REFERÊNCIAS

BARTLEMAN, Frank. **A História do avivamento Azusa**: O avivamento do país de Gales. São Paulo: Impacto, 2016.

CLARK, Bispo Otis G; WILLIAMS, Gwyneth. **O avivamento de Azusa**. Dando liberdade ao Espírito Santo, Sinais, Maravilhas e Milagres. [S.l.]: [s.n.], 2018

DEMOSS, Nancy L; SMITH, Maurice. **O avivamento do país de Gales**. [S.l.]. Impacto, [s.d.].

DEVER, Mark. **O que é uma Igreja Saudável?** São José dos Campos: Fiel, 2009. Disponível em: <https://ministeriofiel.com.br/ebooks/o-que-e-uma-igreja-saudavel/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

DUEWEL, Wesley L. **Fogo do Avivamento**: O Avivamento de Deus através da História e sua aplicação para hoje. São Paulo: Hagnos, 2015.

EDWARDS, Jonathan. **A surpreendente obra de Deus**: na conversão de muitas centenas de almas. Tradução de Renata M. de Rezende dos Santos. São Paulo: Shedd Publicações, 2017.

_____. **A verdadeira obra do Espírito Santo**: Sinais de autenticidade. São Paulo: Vida Nova, 1992

FERREIRA, Franklin. **Avivamento para a Igreja**: O papel do Espírito Santo e da oração na renovação da Igreja. São Paulo: Vida Nova, 2015.

GRAHAM, Billy. **O Espírito Santo**. São Paulo: [s.n.], [s.d.]

LLOYD-JONES, D.M. **Avivamento**. São Paulo: PES, 2017.

_____. **Avivamento**. São Paulo: PES, 1993.

_____. **JONATHAN Edwards e a crucial importância do avivamento [S.]**: PES, s.d.

MATOS, A.S. O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. **Fides Reformata XI**, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/fides-reformata/fides11-n2/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

NASCIMENTO, Matheus Linnekan de Sousa. O Pentecostalismo na História da Igreja: de Jerusalém à Azusa. v. 1, n. 2021. **Teologia Em Revista – Revista Acadêmica da FAESP**. Teologia em revista 2ª edição 2021.

RAVENHIL, Leonard. **Avivamento**. Curitiba, PR: Betânia, 2014

ROBERTS, Evan. **Diários de Avivamentos**: Os acontecimentos extraordinários de avivamento de Gales. [S.l.] Impacto

_____. El Avivamento de Gales. Diários de Avivamientos. Disponível em: <https://diariosdeavivamientos.files.wordpress.com>. Acesso em: 07 jun. 2021.

ROBERTS, Evan. **Os acontecimentos extraordinários do avivamento de Gales.** [S.l.] [S.n]

SPURGEON, H. Charles. **O que é um avivamento?** [S.l.] Editora Cristã, 1866.

TEODORO, J. M. Faz de novo: A origem Histórica e Teológica do Pentecostalismo no Avivamento da Rua Azusa e suas implicações na renovação da Igreja. **Revista Teológica Doxia**. 2018. Disponível em: ead.soufabra.com.br. Acesso em: 02 mar. 2022.

WHITEFIELD, George. **O zelo Evangelístico**. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014.

Wulfhorst, Ingo. O pentecostalismo no Brasil. **Estudos Teológicos**. V. 35, n. 1. 1995. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/838. Acesso em: 02 mar. 2022.